

Universidade Federal do Paraná

Memorial Descritivo

Eduardo Marone

Documento apresentado
como requisito parcial para
progressão ao nível de
Professor Titular do
Centro de Estudos do Mar,
Setor de Ciências da Terra,
UFPR

Curitiba

Novembro, 2015

Apresentação

Neste memorial é apresentada uma visão geral da minha formação e das minhas atividades educativas, administrativas e da produção científica durante a minha vida acadêmica até o presente, atendendo os requisitos contidos na Resolução Nº 10/14 - CEPE, de 13 de maio de 2014. Os fatos são aqui apresentados em linguagem ligeiramente mais coloquial que o usual, tentando evitar uma redação excessivamente burocrática que, no meu entender, refletiria erroneamente a honra que significa ter chegado a esta oportunidade após mais de 30 anos de vida universitária. Não todos os fatos da minha vida acadêmica serão mencionados, mas apenas aqueles que considero mais relevantes. Por limitações no tamanho do arquivo digital, os trabalhos científicos mais relevantes estarão como hiperlinks, assim algumas das fotos e imagens que orientam o desenrolar do texto, na tentativa de fazer mais prazerosa, se possível, a leitura.

O memorial está organizado da seguinte maneira:

- i. **Breve resenha biográfica.**
- ii. **Formação de graduação.**
- iii. **Formação de pós-graduação.**
- iv. **Experiências iniciais na docência.**
- v. **Experiências iniciais na pesquisa.**
- vi. **Doutorado no IO-USP.**
- vii. **Ingresso no Centro de Estudos do Mar até 2010.**
- viii. **Projetos de pesquisa nacionais individuais e de cooperação.**
- ix. **Experiências e Projetos Internacionais.**
- x. **Pós-doutorado.**
- xi. **Anos recentes.**
- xii. **Anos futuros.**
- xiii. **Considerações finais.**
- xiv. **Agradecimentos.**
- xv. **Dados da produção científica e educacional.**

Eduardo Marone

Nemo

More quam nemo

Minus quam nemo

i. Breve resenha biográfica.

Nasci em abril de 1956, em Mendoza, Argentina, a Terra do Sol e do Bom Vinho, numa família de classe média de então, com pais que foram a primeira geração de filhos de imigrantes italianos, ferroviários, a conseguirem superar a escola secundária e completar o nível terciário. Mesmo assim, a minha mãe foi sempre uma dona do lar, se esmerando em acompanhar eu e meu irmão mais novo nas tarefas escolares diárias, o que foi fundamental ao longo dos muitos anos de estudo por vir.

Meu pai, formado em quatro graduações (Física, Química, Matemática e o que então se chamava Mineralogia e, hoje, Geologia), apesar de ter que trabalhar 12 horas diárias, num colégio secundário, de manhã, na *Universidad de Cuyo* à tarde, e na *Universidad Tecnológica* à noite, sempre cuidou para que meu irmão e eu tivéssemos o bom costume de nos transformar em precoces e ávidos leitores, não apenas de histórias em quadrinho clássicas, que faziam parte do cardápio, mas de novelas e enciclopédias que iam se sofisticando com a idade e, principalmente, atendendo nossos gostos. Assim, rapidamente fui mostrando inclinação pelas ciências exatas e aplicadas, em quanto meu irmão derivava para as naturais, sendo hoje um pesquisador respeitado na área da ecologia.

Aos poucos anos de idade, meu pai criou o costume de me levar junto à universidade, no dia do pagamento. Naquele tempo, os salários eram em dinheiro vivo, e as moedas do seu envelope eram a minha “mesada”. O meu ente pagador era a Faculdade de Engenharia Agrônômica, afastada uns 25 km da nossa casa. Assim, a maior parte das vezes, eu passava as tardes inteiras brincando no laboratório didático de Física, com aqueles aparelhos que produziam eletricidade, agitavam fluídos e mediam coisas.

Um dos livros, presente do pai, foi um manual da UNESCO de Práticas de Ciência, dirigido a países menos desenvolvidos, onde se ensinava a construir inúmeras experiências de laboratório com materiais simples. Foi aí que “começou” minha carreira científica, levando pontos na mão ao me cortar com um tubo de

vidro na tentativa de montar um destilador. No final da escola primária, em 1968, continuando com minhas andanças, tentei construir uma incubadora de frangos (segundo a UNESCO, bastava uma boa caixa de papelão, uma lâmpada de 40 Watts e ovos, tudo disponível em casa). A experiência acabou num curto circuito geral, e duas horas de falta de eletricidade no quarteirão. Toda minha educação foi em escolas públicas e, em 1968, terminei a primária me formando sem ter reprovado nenhuma disciplina e com boas notas.

Iniciei os estudos secundários em 1969 convencido, já, de que meu destino era a Física, em particular nas áreas aplicadas ou experimentais. Apesar da experiência da incubadora ter me afastado dos “laboratórios”, não demorei a reincidir, tendo me convertido em algo próximo ao que hoje chamam “nerd”.

Assim, no quarto ano da escola, com um grupo de colegas, e amigos até hoje, ganhamos o direito de representar a província após termos vencido a Féria de Ciências local.

No último ano, além de fechar a secundária, tive a chance de fazer um estágio voluntário nos laboratórios da Comissão Nacional de Energia Atômica na cidade, onde acompanhava análises de geofísica e de minerais por fluorescência.

Formado sem ter nunca reprovado uma disciplina e com muito boas notas, no último ano no *Colegio Nacional*, parti para a *Facultad de Ciencias Físico, Matemáticas y Naturales* na cidade de *San Luis* (UNSL), universidade nacional pública também, a mesma onde tinha estudado e se formado o meu pai, nascido a minha mãe e onde residiam vários tios, também cientistas e docentes universitários nas áreas das matemáticas, química e biologia.

ii. Formação de graduação.

Ao ingresso na escola de física da UNSL em 1974, a primeira surpresa, para quem vinha de turmas inteiras de mais de cem companheiros, foi encontrar que éramos apenas onze os potenciais futuros físicos, reduzidos já no primeiro ano a nove, quando as duas únicas mulheres da turma decidiram mudar para matemáticas.

O meu entusiasmo só cresceu de novo ao descobrir que um novo grupo de geofísica tinha sido formado, liderado por um pesquisador chileno apenas fugido com sua equipe do golpe militar de 1973 no Chile.

Estudei com afinco e sem grandes problemas, a não ser um trimestre em que tive que retornar a casa dos meus pais por conta de uma hepatite. Foi justamente pouco depois de ocorrer o golpe militar, desta vez em 1976, na Argentina. Os meses que tive que forçosamente guardar cama, me pouparam de um dos períodos mais tristes da UNSL. Retornei aos estudos na segunda metade do ano e, no final desse ano, os estudantes de física éramos oito, pelo desaparecimento (da sala de aula na nossa frente), e posterior assassinato, de um companheiro, Sandro Santana Alcaráz, sendo que todos do grupo de geofísica tinham emigrado, novamente às pressas, à Suécia.

Suspensas as atividades do Centro de Estudantes do que fazia parte como dirigente, sob as ameaças daqueles tempos, tendo que recuperar as disciplinas perdidas durante minha doença, e sem saber qual seria minha área de monografia, me concentrei mais do que nunca nos estudos e, em final de 1977 tinha recuperado o tempo perdido pela hepatite e decidido fazer a monografia numa área, Energia Solar, com várias disciplinas optativas de mecânica dos fluídos.

A minha monografia foi sobre Análise de Séries de Nebulosidade por processos de Markov, tema relevante para conhecer o potencial de aproveitamento de coletores solares. Num computador HP, igual aos até poucos anos usados para lançamento e registros de dados de XBT na oceanografia, em matrizes de 12x12, máximo que podia ser introduzido naquele primitivo computador, analisei 30 anos de dados diários de cobertura de céu (em oitavos) da cidade de Mendoza, estabelecendo a máxima duração provável de dias nublados, a maior longitude de dias de céu limpo, e as probabilidades condicionais de, dado um dia com uma determinada cobertura de nuvens, o dia seguinte apresentar outra dada cobertura. Lamentavelmente, as páginas duramente datilografadas da monografia pegaram fogo no incêndio do meu primeiro carro, quando, formado como o segundo da turma, decidi atravessar o deserto das *Salinas del Bebedero*, entre *San Luis* e

Mendoza, num quente e, paradoxalmente, ensolarado dezembro, para levar pessoalmente o trabalho para meu pai.

Nesse último semestre, em quanto aguardava a data da defesa da monografia e dava aulas no meu primeiro trabalho como professor substituto de física do último ano do colégio nacional de *San Luis*, numa das minhas visitas à biblioteca, procurando nas prateleiras quase abandonadas de leitores, mas cheia de livros de geofísica, encontrei um sobre marés terrestres, que continha algo sobre as oceânicas. Como uma coisa leva à outra, logo estava pegando livros de oceanografia, em especial o enciclopédico *The Sea*. Foi amor a primeira vista.

Nesse mesmo ano, um par de dias antes das festas, a turma da escola secundária, e alguns companheiros da universidade, fizemos a nossa viagem de formatura aos Estados Unidos (quando acabamos a escola, continuamos juntando dinheiro, comprometidos a usar no final dos nossos cursos universitários). Após um Natal na Flórida, a turma se dividiu em grupos menores, conforme suas preferências, tempo e recursos. Eu convenci um grupo a se juntar a mim, desde que aceitassem visitar *Woods Hole*, *UC Berkeley* e a *Scripps*. O resto era com eles a decidir.

iii. Formação de pós-graduação.

Naquele meu semestre final da graduação, preocupado com encontrar um lugar onde continuar estudos de física marinha, descobri que existia um curso de Oceanografia no *Instituto Argentino de Oceanografía* (IADO), na *Universidad Nacional del Sur* (UNS), em *Bahía Blanca*, no sul da *Provincia de Buenos Aires*. Iniciei minha formação imediatamente, sendo o único aluno ingressante naquele ano. No final do ano fui convocado pelo Reitor, junto ao Diretor do IADO, para me informar que a UNS não tinha condições de manter o curso para apenas um aluno, me oferecendo a possibilidade de continuar com meu orientador da UNS o plano de dissertação, mas finalizando os créditos e defendendo a mesma na minha original *Universidad Nacional de San Luis*, com o compromisso do Diretor do IADO de me oferecer uma Bolsa de Pesquisador Júnior apenas me formasse.

Assim foi feito, cursei disciplinas, trabalhei nos cursos de ingresso na *Universidad Tecnológica Nacional* (a ditadura tinha suspenso o ingresso irrestrito, tradicional na Argentina desde a Reforma da primeira metade do século XX), e como professor auxiliar na *Facultad de Ingeniería en Petróleo da Universidad Nacional de Cuyo*, em Mendoza e, em *San Luis*, no laboratório de acústica do curso de Fonoaudiologia. Viajava toda semana no meu Citroën 2CV entre Mendoza e *San Luis*, uns 260 km. Meu orientador, oriundo de Mendoza, mesmo residente em *Bahía Blanca*, viajava frequentemente e, ou se detinha em *San Luis*, ou nos encontrávamos em Mendoza. Algumas vezes ia até *Bahía Blanca* eu mesmo. Assim, parecia correr tudo bem, um pouco mais lentamente do esperado, até que o trabalho final ficou num impasse.

A dissertação foi sobre a implementação de um modelo numérico bidimensional de contorno variável desenvolvido no Alaska, USA. O problema do ajuste do modelo, aplicado para a *ría de Bahía Blanca*, é que se bem reproduzia adequadamente a componente M2 da maré astronômica, o nível médio crescia quase que constantemente. Toda vez que rodava o modelo, numa das VAXs da UNSL ou na de *Bahía Blanca*, após o tempo usual esperado de estabilização, que nunca acontecia, o nível médio do mar continuava a crescer, inundando a cidade após poucas semanas virtuais. Numa simulação que deixei rodando na UNSL, para vários meses, consegui a façanha de inundar até San Luis, a 1000 km do mar e 800 metros de altitude dele. Cansado de afogar virtualmente tanta gente, vacas e outros seres, fiquei no que aprendi a chamar “sinuca de bico” no Brasil. Apesar do meu orientador ser um excelente profissional da dinâmica dos fluídos, tanto para ele como para mim era a primeira vez que rodávamos um modelo hidrodinâmico das equações de Navier-Stokes para águas rasas. Aplicar um *detrend* era, no nosso entender, uma manobra deselegante, mesmo que resolvia o problema. O ponto era descobrir o quê melhorar no código em FORTRAN para eliminar a tendência. Os perdidos éramos dois e, naquele tempo, ninguém na Argentina para nos salvar.

A não ser um pai. O professor Marone Sênior recebia muitas informações do exterior em tempos em que a Internet nem tinha sido imaginada, especialmente da Itália, onde ainda temos família, e da UNESCO com a qual trabalhava

frequentemente (lembremo-nos do manual de Práticas de Ciência da infância). Apenas o pai soube do atasco, tirou da manga o anúncio de um curso de 40 dias de duração, chamado de *Geophysical Flows Dynamics*, que seria ministrado no *International Centre for Theoretical Physics* (ICTP), de Trieste, Itália, dependente da Agência Internacional de Energia Atômica, da UNESCO e do Governo Italiano. Apesar de que o ICTP oferecia limitadas bolsas completas, o prazo para os pedidos de ajuda econômica tinham encerrado. Foi aí que, mais uma vez, o Marone Sênior veio ao resgate, oferecendo um “paitrocínio” completo. Caso eu conseguisse algum suporte uma vez em Trieste, devolvia o empréstimo. Caso contrário, seria a fundo perdido, que, em educação, nunca é tal.

No ICTP vivenciei o que era um ambiente científico internacional de ponta, mesmo que na minha universidade de origem a graduação e pós tinham professores que trabalharam com Einsten e outros “nobelizados”, estavam na ponta nas suas respectivas áreas e o plano de estudos era o *Plan Berkeley-Feymann*. O Diretor e fundador do ICTP, Abdus Salam, nome que hoje tem o Centro, era um prêmio Nobel; no Conselho Diretor só sentavam outros premiados pela academia sueca ou que foram candidatos sérios ao Nobel. O convívio era o mesmo que o que eu tive com os meus professores em tempos em que o Restaurante Universitário era também um local de debates de todo tipo, sérios incluídos. Só que desta vez, quem sentava na minha frente com o bandeirão, era um “*Nobel Laureate*”.

Todos os professores do curso eram luminárias na sua área, sem ter em absoluto os trejeitos de primas donas. Entre os pesquisadores e diretores do ICTP conheci especialmente um compatriota, residente no Brasil e diretor do Centro Latino-americano de Física e professor do CBPF no RJ, Dr. Juan José Giambiaggi, quem foi fundamental na minha longa associação ao ICTP e a quem rendo minha homenagem e espremo a minha gratidão.

O encarregado da parte de modelagem numérica do curso era ninguém menos que o pai da modelagem numérica na Oceanografia do século XX, o Dr. Norman Heaps, do Reino Unido, quem, além de aceitar e responder todas as minhas

questões, formuladas num inglês de troglodita durante as aulas, dedicava uma ou duas horas do seu dia a me ajudar a consertar o problema com meu modelo.

E, finalmente, gritamos “eureca”! Ele percebeu que a configuração batimétrica da *ría de Bahía Blanca* se caracterizava por canais profundos e enormes baixios e planícies de maré, e sugeriu a solução com o que, no modelo, seria apenas um “*if*”. Se o maior volume de água no estuário escorresse nos canais (quando os níveis da maré eram abaixo de certo valor), o modelo devia usar um módulo mais “fluvial” para avançar no tempo. Se as planícies e baixios estiverem maiormente cobertas de água (nas preamares), os cálculos deviam se direcionar a um módulo mais “lagunar” de circulação. Algumas das amizades que fiz nesses quarenta dias duram até hoje.

No meu retorno, consegui defender quase que imediatamente a dissertação depois de aplicados os ajustes sugeridos pelo Dr. Heaps no modelo, tendo sido o único problema a enfrentar que a banca tinha, além do meu orientador, apenas um dos outros quatro membros da área de mecânica dos fluídos, sendo os outros três da física teórica. Quando na introdução da defesa mencionei as “ondas de gravidade”, o susto deles foi grande. Mas logo se entendeu que não eram as gravitacionais, ainda uma teoria naquela época e que só foram observadas em 2015 diretamente que, cedo ou tarde, merecerá para a equipe um Nobel, já que o grupo que as observou indiretamente uma década antes ganhou um.

O Dr. Heaps, antes do meu retorno, e depois de ter explicado que na Argentina não existia possibilidade de realizar um doutorado na área, aceitou me ajudar a realizar o mesmo no Reino Unido, sob a orientação do Dr. David Cartwright, um dos maiores especialistas em marés do século XX, e sua co-orientação. Inclusive fazendo tudo o necessário para eu obter, na época, uma bolsa do British Council; promessa que ele cumpriu em 1982.

iv. Experiências iniciais na docência.

Como mencionado, minha primeira experiência docente foi como professor substituto de Física do último ano da escola secundária no *Colegio Nacional de San Luis*, no semestre em que defendia minha monografia.

Nesse mesmo verão, fui selecionado como professor de Física do *Curso de Ingreso da Facultad Regional Mendoza da Universidad Tecnológica Nacional*, que ofertava carreiras de Engenharia (Construções, Elétrica, Mecânica, etc.). Este curso, de quase três meses de duração, finalizava com a avaliação equivalente ao Vestibular no Brasil, mas com a diferença de não ter um número fixo de vagas.

No início do ano acadêmico apresentei minha candidatura ao cargo de professor auxiliar na *Facultad de Ingeniería en Petróleo da Universidad Nacional de Cuyo* em Mendoza, tendo sido selecionado para atuar na cátedra de Física I, com dedicação simples. Um par de anos depois, também colaborava na pós-graduação dessa faculdade, ministrando parte do curso em que os engenheiros deviam entender a dinâmica oceânica em função das operações de exploração de petróleo e gás na plataforma continental.

Naquela época tinha apenas a graduação em Física e fazia, simultaneamente, a pós-graduação em *San Luis* (e *Bahía Blanca*). Assim, me candidatei também na minha universidade em *San Luis*, para cargo similar de professor auxiliar dedicação simples na cátedra de Física I para a carreira de Fonoaudiologia. Foi naquele tempo que viajava entre as duas cidades, uma vez por semana, no meu Citroën 2CV, a uma velocidade média de 70 km/h, quando tinha vento de popa ou conseguia me grudar no vácuo de algum caminhão mais veloz.

Ao, finalmente, ter defendido na UNS a minha dissertação, o Diretor do *Instituto Argentino de Oceanografía* cumpriu a sua promessa e ingressei no IADO como Pesquisador Júnior do *Consejo Nacional de Ciencia y Tecnologia (CONICET)*, onde permaneceria até a minha mudança ao Brasil, não sem antes ter progredido um nível na categoria.

Meu pai, como docente universitário, tinha desenvolvido trabalhos em duas áreas de pesquisa, Educação em Ciências e Energia Solar, mas muito mais centrado ou entusiasmado pelo tema de Educação e, especialmente, em métodos de ensino e avaliação da Física. Entre as muitas coisas que devo a ele, destaco o prazer e entusiasmo que herdei pelo ensino da física. Apesar de ter apenas iniciado minha carreira de pesquisador, na área que eu tinha preferido e com um bom futuro pela frente, tinha já muitos anos de experiência no ensino, atividade que me oferecia outros desafios e realizações profissionais. Apenas chegado em *Bahía Blanca*, apresentei minha candidatura a professor de Física I na *Facultad Regional Bahía Blanca da Universidad Tecnológica Nacional*, tendo sido contratado inicialmente

como substituto, dando aulas para alunos das engenharias. Pouco tempo depois, na abertura de concurso público, passei em primeiro lugar e fui contratado como Professor Adjunto dedicação simples no quadro permanente na mesma cátedra. Em 1985, quando finalmente mudei para o Brasil a realizar meu doutorado, tinha progredido a dedicação semi-exclusiva, continuando na cátedra de Física I e ministrando a de Física IV ou Física Moderna na UTN, cujos cursos desde a sua criação, e até recentemente, eram apenas noturnos enquanto, durante o dia, exercia minhas funções de pesquisador no IADO. Minhas jornadas eram similares às do meu pai, com pelo menos 12 horas de trabalho diário.

Assim, antes de iniciar meu doutorado já tinha acumulado quase nove anos de experiência docente.

v. Experiências iniciais na pesquisa.

Numa época onde o “*publish or perish*” ainda não tinha aparecido nestas latitudes, as atividades de pesquisa, como a dos resultados da monografia e, até, da dissertação, mal eram apresentadas em forma de relatórios ou em congressos nacionais e seminários internos.

Assim, minha monografia ficou apenas na sua impressão e numa apresentação em congresso local, das quais não guardo, após quase quarenta anos, os originais, por ter perdido, se os tive, os anais do tal congresso e queimado, no incêndio do meu pequeno carro (anterior ao 2CV), minha cópia da monografia.

Na área da minha graduação, trabalhei esporadicamente em cálculo de eficiência de coletores solares, completei alguns estudos sobre a relação entre nebulosidade e eficiência, mas não passaram de relatórios técnicos que, vistos desde uma perspectiva atual, bem poderiam ter sido formatados e publicados em revistas científicas, mas, naquela época, isso não era incentivado nem valorizado como hoje. Em especial, o principal achado da minha dissertação, sugerido pelo Dr. Heaps e implementado numericamente por mim, deveria ter dado um excelente *paper*, para a época, que acabou não sendo publicado não por falta de interesse meu ou do Dr. Heaps, mas por conta de eventos externos mais dramáticos e críticos que explicarei mais adiante.

Contudo, ao me transferir a *Bahía Blanca*, entrei em contato direto com um ambiente puro de pesquisa no IADO, algo que não tinha vivenciado na universidade, onde a pesquisa, no sistema daquele tempo, e até atualmente, não era considerada a atividade principal pela maioria dos docentes. Diferentemente do sistema no Brasil, na Argentina o maior peso nas pesquisas é dado nos Centros Regionais do *CONICET* e seus institutos, onde os pesquisadores são funcionários do *CONICET* com uma carreira própria, como em alguns poucos casos também ocorre no Brasil.

O contato com pesquisadores “puros” me levou às minhas primeiras publicações em revistas especializadas, destacando dentre elas o meu primeiro *paper* publicado em periódico internacional ([Anexo I](#)). Outras publicações daquele período, mesmo que poucas, incluindo colaborações com meu irmão ecólogo, ou em revistas de divulgação, podem ser vistas no meu [Curriculum Lattes](#).

Assim, comecei não apenas a desenvolver minhas pesquisas tentando aprimorar o modelo numérico de marés para a *ría de Bahía Blanca*, finalizando simultaneamente um projeto abandonado de construção de uma boia maregráfica, com sucesso, obtendo já em 1983 dados de nível do mar via rádio, em tempo real. Estes dados foram usados para aprimorar o modelo, especialmente nas condições de borda.

Participei em diversos cruzeiros oceanográficos, seja de campanhas próprias na *Bahía Blanca*, no navio *Buen Día Señor* do IADO, uma traineira adaptada para pesquisa costeira, ou dando apoio a outros colegas das áreas biológicas, químicas e geológicas, na observação de parâmetros físicos.

Foi um período muito importante no meu desenvolvimento profissional, mas o lado pessoal foi muito enriquecido. Novas amizades nasceram nesses anos, em particular com o recentemente falecido Dr. Hermes Mianzán, a quem presto a minha homenagem nestas linhas, pela sua qualidade humana, de líder e científica.

Minha primeira campanha oceanográfica em mar aberto teria sido no navio oceanográfico ARA Austral (hoje Bernardo Houssay), *queche* símbolo da *Woods Hole Institution of Oceanography*, “vendido” à Argentina pelo preço simbólico de um dólar. Minha função nessa coleta era como um dos encarregados do novo sistema de navegação por satélite, para o qual tinha sido treinado no seu uso. Lamentavelmente, a campanha, depois de duas saídas em vão, teve que ser cancelada. Na primeira ocasião, por falhas no gerador principal e, na segunda, por questões climáticas adversas e pouca confiabilidade no reparo dos geradores.

Finalmente, minha primeira vez num cruzeiro oceanográfico de mar aberto foi no navio de pesquisa oceanográfica do *CONICET Puerto Deseado*. Foi uma campanha conjunta na que participaram diversos pesquisadores argentinos junto à equipe do instituto *Lamond-Doherty* dos Estados Unidos, para a instalação de duas Ecosondas Invertidas na plataforma continental, precursoras dos hoje comuns sistemas de medição de correntes por efeito Doppler. Com a equipe científica do navio, até o dia de hoje, tenho a honra de manter contatos pessoais e profissionais.

vi. Doutorado no IO-USP.

Como mencionado anteriormente, após a realização do curso no ICTP, na Itália, meus contatos com o Dr. Norman Heaps continuaram e, após ter defendido a minha dissertação, os arranjos necessários para realizar meu doutorado na Inglaterra estavam confirmados, tanto a orientação principal do Dr. David Cartwright quanto a bolsa do *British Council*. Devia me apresentar no início do ano letivo, correspondente ao segundo semestre na nossa latitude, no mês de setembro de 1982. Tudo estava pronto já no início desse ano quando a ditadura militar da Argentina decide invadir, em 2 de abril, as Ilhas Malvinas. Obviamente, o enfrentamento levou ao corte das relações diplomáticas de qualquer tipo e, como consequência, perdi a bolsa e a oportunidade de realização do doutorado como planejado. Mas, na guerra que se seguiu, eu perdi algo mais importante: um dos meus companheiros de escola, Oscar Augusto Silva Rufino, a quem homenageio aqui. Eu teria outra oportunidade, que ele não teve.

Não perdi o contato com o Dr. Heaps, que mantinha através de conhecidos no Chile já que, por vários anos, nem cartas podiam circular entre os dois países. Sempre dispostos a me ajudar, sugeriram eu considerar realizar o doutorado no Brasil, sob orientação de um ex-aluno de doutorado do Dr. Cartwright na Inglaterra, pesquisador no Instituto Oceanográfico da USP. Com todos estes problemas, passaram-se dois anos até que, em 1984 visitou Argentina, dando um curso sobre marés na *Universidad de Mar de Plata*, do qual participei, e uma conferência em *Bahía Blanca*, o Dr. Alberto dos Santos Franco, diretor até havia pouco tempo atrás do IO-USP e conhecido direto tanto do Dr. Cartwright quanto do Dr. Heaps, e um dos maiores especialistas em marés do mundo, assim como conhecedor da minha situação acadêmica.

Foi com o apoio do Dr. Franco no Brasil e o suporte do escritório da UNESCO para América Latina e o Caribe pude, finalmente, viajar ao Brasil em 1985 e, em 1986, iniciar oficialmente meu Doutorado no IO sob a orientação do Prof. Dr. Afranio Rubens de Mesquita. Durante os quase cinco anos que levei para defender minha tese, recebi o suporte da UNESCO e da OEA, assim como bolsa de doutoramento do CNPq.

A minha tese foi sobre a eficiência de diferentes métodos de análise de séries temporais de nível do mar, sua comparação e sobre a aplicação de técnicas de análise biespectral nas mesmas, ou análise espectral não linear ([Anexo II](#)). O resultado científico mais relevante, do meu ponto de vista, foi o da publicação que acabou com uma controvérsia de anos entre o Dr. Cartwright e o Dr. Godin, ambos professores convidados ao IO-USP na época, não simultaneamente, e grandes especialistas no tema, sobre a existência ou não das componentes de maré radiacionais, que o Dr. Godin reputava serem de origem não linear. Entre os meus

resultados ([Anexo III](#)), provava que, quem tinha razão era o canadense, tendo refutado a hipótese do Dr. Cartwright, que tanto tinha me apoiado mas que, com todo o cavalheirismo inglês do caso, nunca me recriminou ter mostrado seu erro.

Durante os anos dedicados ao doutoramento, participei de diversas atividades de campo e laboratório, alguns congressos, fiz cursos em diferentes áreas e com excelentes professores. Dentre todos, devo deixar a minha homenagem ao Doutor Alberto dos Santos Franco, como cientista um dos maiores que tive o prazer de conhecer e, como ser humano, de uma qualidade rara de ver.

Uma das experiências mais relevantes a citar foi a campanha realizada no Navio Oceanográfico Almirante Saldanha, de quase dois meses nas costas do Norte do Brasil, realizando coletas de dados oceanográficos de diferentes tipos. Nas escalas de reabastecimento, a tripulação aproveitava para conhecer os pontos próximos. Indo a conhecer Canoa Quebrada, quebrei meu pé, tendo feito mais da metade da coleta no navio com a perna engessada, onde os colegas, que assinaram a lembrança, escreveram “Lembrança de Canela Quebrada”.

Outras das atividades nas que o grupo do meu orientador participava todo ano era a Escola de Séries Temporais e Econometria, organizadas pelo Dr. Mario Henrique Simonsen na Fundação Getúlio Vargas no Rio de Janeiro. Tive a oportunidade de conhecer métodos de análise que seriam de muita utilidade na oceanografia, que eram usados há tempo na econometria, além de conhecer e interagir com pesquisadores internacionais, como o Dr. Brillinger, um dos maiores especialistas em análise de séries temporais.

Voltei algumas vezes ao ICTP, de Trieste, a cursos específicos de física dos oceanos, que terminarei de relatar mais adiante.

Terminei minha tese antes do tempo regimental, e defendi-a dentro das exigências do CNPq e do IO-USP. Ao finalizar, em 1991, já sem bolsa, realizei trabalhos para a FUNDESPA, sendo, de alguma forma, um dos seus fundadores. Entre os trabalhos técnicos desse tempo, destaco os relevamentos do campo de massa, correntes e marés na baía de Santos, os levantamentos oceanográficos na região da Ilha, no litoral norte de São Paulo, e diversos cruzeiros oceanográficos na bacia de Campos para a Petrobrás.

Foi enquanto preparava a defesa da minha tese que colegas doutorados pouco antes no IO-USP no Departamento de Oceanografia Biológica, com os quais tinha compartilhado algumas disciplinas ou atividades, mencionaram o projeto do naquele tempo Centro de Biologia Marinha da Universidade Federal do Paraná em se transformar num instituto de pesquisa em ciências do mar e que estariam procurando especialistas das outras áreas da oceanografia para expandir os horizontes da instituição.

No mesmo ano da defesa da tese mantive uma entrevista com o então Diretor do ainda chamado CBM, de onde sai convencido que era esse o projeto de vida profissional que queria seguir, mesmo que inicialmente a oferta era de uma bolsa do Programa RHAE (Recursos Humanos em Áreas Estratégicas) do CNPq, havia sérias perspectivas de novos concursos para as áreas não biológicas.

vii. Ingresso no Centro de Estudos do Mar até 2010.

No segundo semestre de 1991, depois de ter completado os requisitos e documentação exigidos, ingressei no CBM como bolsista do programa RHAE e, em menos de um ano, prestava concurso público para uma vaga aberta de Professor Adjunto do Quadro Permanente da UFPR, DE, a qual obtive.

Dois desafios imediatos, e previstos, tinham que ser superados para que o projeto de vida imaginado fosse bem sucedido. Em primeiro lugar, a falta total e absoluta de infraestrutura específica para a pesquisa na área da física costeira, sem instrumentos de nenhum tipo, salvo um termógrafo e um heliógrafo, que pertenciam a uma antiga estação meteorológica da Portrobras, desativada. Existia no CBM apenas um computador IBM com conexão à Bitnet, para serviços de email bem primitivos, de uso comum, e nenhum instrumento de medição específico da oceanografia física.

O segundo desafio era mais complexo, na medida em que se esperava que minha chegada desse suporte às pesquisas costeiras, não apenas às do meu interesse, mas de outros laboratórios do CBM e esta era uma área da oceanografia física para a qual eu não tinha me especializado na minha formação, muito mais voltada a análise de dados de series temporais, especialmente de nível do mar.

Rapidamente busquei me integrar ao CBM e à UFPR, assumindo responsabilidades como a de gerenciar o sistema informático rudimentar e sua expansão, contribuindo nos trabalhos de transformação do CBM no atual Centro de Estudos do Mar - CEM, assim como me integrando no grupo de colegas de diversos departamentos que levou à criação do Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento (MAD-UFPR) em Curitiba, do qual fui professor por vários anos. Esse envolvimento era importante já que, na época, o CEM não tinha atividades de ensino próprias e permitiu eu retomar a docência, área que, como dito anteriormente, sempre me interessou.

As buscas de infraestrutura específica para as pesquisas do meu laboratório de física marinha (LFM) deram fruto muito rapidamente graças à formação de um consórcio de universidades do Sul do Brasil para atender às necessidades de estudos ambientais da Petrobras. Graças a este projeto, e com o financiamento da Petrobras, um conjunto completo de instrumentos, em números consideráveis de cada tipo (correntômetros, CTDs, estação meteorológica, computadores, etc.)

foram adquiridos e utilizados durante muitos anos além da duração do convênio já que, no final, os mesmos foram doados para a UFPR. Por citar a relevância e o impacto de longo prazo, há que mencionar que a estação meteorológica é ainda operacional e é a mais antiga estação costeira automática ainda em funcionamento no Brasil, mesmo que ela foi renovada e mantida ao longo das mais de duas décadas de operação. Os instrumentos oceanográficos permitiram diversos estudos, formação de recursos humanos e publicações ao longo de vários anos (por exemplo, as incluídas no [Anexo IV](#) e no [Anexo V](#), dentre as mais relevantes), em particular, inserindo o grupo em projetos e iniciativas nacionais e internacionais que são relatadas na próxima seção.

Um dos problemas mais difíceis que tive que enfrentar na época foi o isolamento. Não havendo colegas no CEM ou na UFPR com quem “conversar” sobre temas específicos da física marinha, procurei interagir com colegas de outras áreas, em especial da geologia e da biologia, considerando que, no passado, tinha trabalhado e publicado junto a esse tipo de profissionais, seja no *paper* do [Anexo I](#), seja em publicações junto a meu irmão, ecólogo de comunidades. Mas isso não resultava suficiente, especialmente para encarar desafios mais ligados à oceanografia costeira, área para a qual não tinha me preparado especificamente. Por sorte, ao assumir a vaga docente, a bolsa RHAE pode ser reaproveitada e contei por alguns anos com a colaboração do Dr. Ricardo de Camargo no CEM, especializado em modelagem numérica e interação oceano-atmosfera, ex-colega no IO-USP. Com ele formamos o Grupo de Física Marinha, tendo meu laboratório, e o Grupo de Pesquisa no CNPq, passado a chamar-se de Processos Costeiros e Estuarinos até o presente.

Aos poucos anos do meu ingresso no quadro docente do CBM, e na transformação a CEM, fui eleito vice-diretor do Centro, cargo que exerci durante quatro anos. Naquele período me foi solicitado, pelo Reitor de então, um estudo para a abertura de um curso de graduação em oceanografia que, mesmo realizado, não prosperou na época.

Tendo deixado a vice-direção, o novo Reitor da UFPR retomou a ideia da abertura de um curso de graduação e, a partir daquele projeto original, um grupo de colegas do CEM, do qual fiz parte, retomou o projeto e propôs o que, na época, foi um inovador curso de graduação em Ciências do Mar, do qual fui o primeiro Coordenador e professor responsável de diversas disciplinas. Hoje, o Curso de Graduação em Oceanografia - CGO, como passou a se chamar após a regulamentação da profissão, é um curso consolidado e de qualidade, tendo passado por uma recente reforma curricular de atualização. Nesse curso ministrei as disciplinas de Introdução à Oceanografia Física, Ondas e Marés e Oceanografia Costeira como professor único, sendo responsável pela disciplina de

Instrumentação Oceanográfica, que conta com mais dois professores colaboradores das áreas de geologia e química marinha.

Após ter exercido a coordenação por dois anos, fui eleito Diretor do CEM, cargo que exerci por quatro anos e nos quais foi consolidado o curso de graduação e diversas transformações, mesmo que não todas as desejadas e necessárias, foram implementadas, dentre elas a criação do curso de Pós-graduação em Sistemas Costeiros e Oceânicos – PGSISCO, do qual fiz parte desde sua criação e por diversos anos. Além e antes disso, participei como professor no Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento (MAD) e na Pós-Graduação da Geologia – PósGeo, da UFPR.

Até o período informado nesta seção, fiz parte dos colegiados do CGO e da PGSISCO, tendo colaborado também nos do MAD e em atividades da Pós-Geo, além de ter ministrado disciplinas e orientado alunos em elas.

Nas próximas seções serão detalhadas as atividades de pesquisa, que nesta apenas foram mencionadas.

viii. Projetos de pesquisa nacionais individuais e de cooperação.

Desde a criação do Laboratório Física Marinha (hoje Processos Costeiros e Estuarinos) sob minha responsabilidade em 1991 e da formação do Grupo de Física Marinha do Centro de Estudos do Mar poucos anos depois, muito foi feito no que diz respeito ao levantamento de dados oceanográficos costeiros da região do litoral do Estado do Paraná.

O Grupo de Física Marinha, hoje formado por três laboratórios, e em crescimento, com vários pesquisadores permanentes e dezenas de estudantes de graduação e pós-graduação que por ele passaram ou permanecem ainda, vem realizando seus estudos e pesquisas, principalmente na região costeira do Estado do Paraná, em muitos casos associado a outros grupos e pesquisadores locais e de outras instituições nacionais (os internacionais serão detalhados numa outra seção).

Apesar de um início sem infraestrutura, foi um período muito frutífero, seja pelos trabalhos que fizemos para a Petrobras, que nos forneceu o primeiro parque de equipamentos oceanográficos, quanto ao início do convênio com o Porto de Paranaguá, que deu continuidade ao crescimento em equipamentos e, assim como o da Petrobras, em bolsas, além da participação em projetos individuais, nacionais e internacionais. Foi realizada a instalação de boias oceanográficas que mediram campo de correntes e massa na baía de Paranaguá por um período contínuo de mais de dois anos, com taxas de recuperação de dados de quase 80%.

Após o projeto financiado pela Petrobrás no início da década de 90, e graças a um convênio assinado entre a UFPR e a APPA (Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina) que permaneceria ativo por mais de uma década, os trabalhos de suporte às operações portuárias foram um foco fundamental do GFM e de outros laboratórios do CEM, permitindo uma permanente atualização do parque de instrumentos oceanográficos e infraestrutura, e sempre oferecendo bolsas que beneficiaram alunos de todos os níveis. A primeira estação meteo-oceanográfica operacional do Brasil, com transmissão em tempo real de dados via rádio-modem, foi instalada na Pedra da Ilha do Mel.

Diversos projetos individuais do CNPq foram aprovados desde a metade da década de 90 até recentemente, e encontram-se detalhados na seção correspondente do Curriculum Lattes. Em metade dos anos 90, consegui, também, receber bolsa de produtividade em pesquisa, tendo atingido o nível 1C. Todos os projetos individuais de pesquisa aprovados no CNPq objetivavam o estudo dos processos físicos oceanográficos na região costeira do estado do Paraná, considerando o Complexo Estuarino de Paranaguá como um todo, ou seus sub-estuários ou baías (foram projetos focados na Baía de Paranaguá; na de Guaratuba; na de Guaraqueçaba; na de Antonina; na Barra do Ararapira; no Arquipélago de Currais, etc). Em todos estes projetos, bolsas para estudantes foram oferecidas, atividade de iniciação científica, monografias, dissertações e teses, realizadas; assim como trabalhos científicos publicados, desde apresentações de pôsteres em congressos, resumos e resumos expandidos, trabalhos completos, e publicações científicas em revistas nacionais e internacionais. Estas produções podem ser vistas no listado do Curriculum Lattes e aqui nos links dos anexos incluo apenas as mais relevantes: [IV - Holocene Stratigraphy in the Paranaguá Bay](#); [V - The Subtropical Estuarine Complex of Paranaguá](#); [VI - Correntes Costeiras e Transporte De Sedimentos](#); VII - [Hydrodynamic of Guaratuba Bay, PR, Brazil](#); entre outros.

Além dos projetos individuais mencionados, tive e tenho participação em diversos projetos integrados ou multi-institucionais. Um dos que mais me orgulho é o do Instituto do Milênio do Mar RECOS, coordenado pela FURG e do qual fui responsável do módulo de oceanografia operacional. Neste projeto, uma rede de instituições de Norte a Sul do Brasil, nesse módulo, colocou em operação um protocolo de observação de parâmetros meteo-oceanográfico de forma operacional ou quase-operacional que ainda hoje continua em atividade na maioria das instituições participantes. Métodos e equipamentos de monitoramento foram adquiridos ou desenvolvidos, em particular o primeiro ROV totalmente desenhado no país (o Vortex) para uso nas universidades e instituições de pesquisa. O equipamento, desenhado por mim com a contribuição de diversos colegas, foi produzido em número suficiente para dotar todas as instituições participantes e era destinado a relevar o perfil do fundo na zona de surf das praias sendo

monitoradas no projeto. Em situações de agitação marítima reduzida resultou ser uma ferramenta eficiente.

Durante todos os anos na UFPR participei em diversos outros projetos integrados, listados no Lattes, sendo que no momento participo do [Projeto Interception](#), de pesquisa na região Antártica (Ilha *Deception*) e no [Projeto do Instituto do Mar](#) coordenado pela FURG.

ix. Experiências e Projetos Internacionais.

Como já mencionado, a minha primeira experiência internacional foi num curso específico no *Abdus Salam International Centre for Theoretical Physics (ICTP)* no qual fui nomeado pesquisador associado, após uma seleção pública, no final da década de 80. Esta associação dava o direito de participar dos cursos e atividades, por até três meses a cada dois anos, com todos os gastos pagos pelo ICTP, sendo que, na categoria Sênior, além do pesquisador, este pode indicar ou levar um aluno ou colega jovem a participar das atividades do Centro também com suporte completo do ICTP. Vários alunos e colegas do CEM se beneficiaram de esta oportunidade, fosse durante minhas visitas, ou em períodos diferentes. Inclusive, o ICTP, e como financiadora a Academia de Ciências do Terceiro Mundo, forneceram uma bolsa de um ano para a realização de um Pós-Doutorado sob minha orientação no CEM ao Dr. Dashdorj Jamijaana, da Mongólia, hoje pesquisador nos Estados Unidos, resultando no primeiro trabalho publicado sobre modelagem numérica da Baía de Paranaguá. À associação ao ICTP, mesmo que a duração para os benefícios acima citados foi esgotada, continua até o presente, tendo estado no ICTP, a última vez, em 2015.

A pesar destas visitas como associado objetivarem principalmente o treinamento e a atualização profissional, muitos dos contatos realizados permitiram outras frutíferas colaborações, como as realizadas com o Dr. David Pugh, antigo orientado do Dr. Norman Heaps, o que me permitiu uma estadia curta para conhecer as atividades e métodos de análise de nível do mar no *Permanent Service for the Mean Sea Level (PSMSL)* no Reino Unido, ou retomar os contatos com o Dr. Bjorn Kjerfve, com quem acabei realizando um curta visita de pesquisa, principalmente de campo, na *University of South Carolina, USA*, com suporte do CNPq, na época.

Tentando manter contato com minha específica área de formação, análise das variações do nível do mar, mantive participação em reuniões internacionais do PSMSL, como a de Toulouse na França.

Na metade da década de 90, por indicação de um colega do Brasil, fui convidado a participar do grupo internacional encarregado de definir as linhas de pesquisa, nos moldes do *Scientific Committee for Ocean Research (SCOR)*, no grupo

SCOR WG 106 sobre *Muddy Coast of the World* ([SCOR WG 106](#)), junto com o Dr. Kjerfve e outros colegas de diferentes países. Após um par de anos e reuniões na Europa, China e outros países, produziu uma atualização do conhecimento sobre o tema, cujos resultados e recomendações podem ser vistos no livro [Muddy Coasts of the World](#), tendo sido co-autor de um dos capítulos ([Anexo VIII](#)).

A continuação fui convidado a participar do projeto internacional LOICZ (*Land Ocean Interaction in the Coastal Zone*) realizando reuniões de trabalho na Holanda, USA e Alemanha, entre outras. Este projeto produziu uma síntese abrangente e profunda das interações entre os continentes e o oceano, resultando numa síntese publicada em [Carbon and Nutrient Fluxes in Continental Margins](#), e permitiu a participação de outros colegas em diversos simpósios e congressos específicos no México, Holanda, Argentina, etc., tendo resultado numa publicação específica de estudo realizado na Baía de Paranaguá conforme as metodologias propostas pelo grupo do LOICZ ([Land Ocean Fluxes](#)). Como consequência da participação no LOICZ, o trabalho culminou com um capítulo sobre a corrente do Brasil, que deu muito prazer produzir ([Anexo IX](#)). Tive também, como consequência disto, uma participação inicial no trabalho brasileiro referente ao projeto *Large Marine Ecosystems* (LME) correspondente à região Sul e Sudeste.

Em 1997 fui convidado a participar do grupo que estava elaborando o projeto que deveria construir o plano estratégico do módulo costeiro do programa internacional da COI de Observação Global dos Oceanos ([GOOS](#)). Nessa reunião preparatória, realizada na RSMS na Flórida, sentaram-se as bases do que seria o [C-GOOS](#) inicialmente, e, hoje, o COOS (Coastal Ocean Observing System).

Após um pequeno intervalo, ao se conformar o grupo de desenho do Plano Estratégico do C-GOOS da COI, fui chamado a fazer parte deste Painel internacional, tendo sido indicado *Vice-Chairman* desse importante projeto que sentou as bases da oceanografia operacional costeira a nível mundial. Como prova de conceito dentro deste Painel, coordenei a primeira rede de oceanografia operacional da América do Sul, no [Projeto Quijote](#), com instituições de Argentina, Chile, Uruguai e Brasil, cujos dados foram arquivados nos servidores do CEM e, hoje, constam nos da [NASA](#). Dentre as muitas reuniões realizadas, toco-me organizar a realizada em Curitiba, o que deu um destaque internacional novo à UFPR e ao CEM. O resultado final, publicado pela COI-UNESCO, [Strategic Design Plan for the Coastal component of GOSS](#) e suas atualizações, vem servindo de base na construção da oceanografia operacional no mundo e no Brasil, tendo sido a base do projeto do Instituto do Milênio do Mar antes mencionado.

Ao início dos trabalhos relacionados com a implementação da Agenda 21, e em função do meu envolvimento transversal com questões medioambientais, fui convidado a participar como especialista em diversas reuniões COP-MOP

organizadas principalmente pela UNESCO e outros programas internacionais. Assim, participei como conferencista na reunião de Paris e, tempo depois, na realizada em Curitiba. Um dos momentos de maior nervosismo da minha vida profissional foi quando, no auditório principal da sede da UNESCO em Paris, tive que apresentar minha conferência perante mais de um milhar de especialistas.

No final do século fui convidado, pela primeira vez, a participar de um programa internacional de cooperação direcionado à pesquisa propriamente dita, o JOPS II ([Anexo X](#)), entre o Brasil e a Alemanha. O projeto me permitiu realizar trabalhos no navio de pesquisas Victor Hansen na região de Abrolhos junto a prezados colegas do Brasil e da Alemanha, tendo tido a honra de ser convidado a ser o chefe científico, do lado brasileiro, desse cruzeiro que, além de produzir dados inéditos da oceanografia física, levou a uma intensa colaboração com os pesquisadores do país e da Alemanha, tendo realizado visitas a diversas instituições e à produção de trabalhos publicados pela equipe em revistas especializadas, com destaque a um dos trabalhos publicado no projeto que pode ser lido em [*Suspended matter transport in coral reef waters of the Abrolhos Bank, Brazil*](#).

No ano 2000, fui convidado a participar de uma conferência em Postdam, na Alemanha, que ocorre com uma periodicidade de 20 anos. Mesmo que isto pareça estranho, a ideia é muito boa. O objetivo é reunir duas gerações de cientistas do mar, sendo um grupo formado por já bem sucedidos cientistas que, vinte anos antes, participaram como o segundo grupo: cientistas do mar relativamente jovens que carregarão o “piano” das ciências do mar pelas próximas duas décadas, quando deveriam voltar para, agora, sentar nas cadeiras dos Sêniores. O objetivo é discutir o que foi feito nos últimos 20 anos anteriores à conferência, sob a luz das expectativas plasmadas na reunião anterior, comparar o realmente acontecido com o que era esperado, analisar os sucessos e falimentos e, finalmente, indicar as tendências nas ciências do mar para as próximas duas décadas. O resultado é plasmado num livro, o do ano 2000 chamado [*Oceans 2020, Science, Trends, and the Challenge of Sustainability*](#). Tive participação em vários grupos de discussão, especialmente os de Oceanografia Operacional e Treinamento e Educação, sendo no capítulo deste último tema onde minha contribuição apareceu no citado livro.

Em início da primeira década do século XXI fui convidado a fazer parte do grupo de expertos que, reunidos em Trieste, Itália, foram chamados a assessorar a equipe do Governo Italiano que iria discutir, na reunião do G8 daquele ano, os temas relacionados com os agora chamados Objetivos do Milênio, derivados da Agenda 21. Nessa oportunidade, vários ministros e autoridades italianas discutiram e perguntaram sobre detalhes científicos junto a um grande grupo de cientistas, do qual tive a honra de fazer parte.

Poco depois fui chamado a fazer parte de um dos inúmeros grupos de especialistas, na qualidade de “*Lead Author*”, da grande iniciativa internacional do [Millennium Ecosystem Assessment](#). Numa iniciativa equivalente ao do *Intergovernmental Panel on Climate Changes*, o *Millennium Ecosystem Assessment* avaliou as consequências das alterações dos ecossistemas e suas consequências para o bem-estar humano. De 2001 a 2005, a MA envolveu o trabalho de mais de 1.360 especialistas em todo o mundo. Suas descobertas fornecem o estado da arte na avaliação científica das condições e das tendências em ecossistemas do mundo todo e dos serviços que prestam, bem como a base científica para as ações de conservação e utilização sustentável desses recursos. Os membros do grupo recebemos, individualmente, o prestigioso [Prêmio Internacional de Médio Ambiente da Fundação Zayed](#), o maior prêmio de meio ambiente em quanto a valores, considerado equivalente ao Nobel. Pouco depois, também recebi o [Prêmio da Câmara Municipal de Curitiba de Medio Ambiente](#) pelo mesmo trabalho. Minha participação, mesmo que menos frequente, continuou no chamado [Millennium Assessment Follow-up](#) (MAFU), tendo participado em reuniões e projetos na África do Sul, em Centroamérica e na Espanha.

Em 2001 fui chamado pelo Dr. Gunnar Kullemberg, até pouco diretor da Divisão de Ciências do Mar da UNESCO, a me juntar ao [International Ocean Institute](#), do qual era seu Diretor Executivo. Este Instituto, fundado por Elisabeth Mann Borgese e Arvid Pardo, era e é um dos mais importantes na advocacia a favor do uso pacífico e com rigor científico dos oceanos. Assim, desde 2002 e graças a um convênio entre a UFPR, através da FUNPAR, tenho sido o Diretor do [Centro Operacional para o Atlântico Sulocidental do IOI](#), desenvolvendo trabalhos de extensão, educação e pesquisa.

Outro acordo internacional que tive o prazer de coordenar foi Convênio UFPR/CONAMA-Chile, onde assessoramos a Comissão de Medio Ambiente desse país em temas relacionados com a implantação das primeiras três MPAs ([Marine Protected Areas](#)) consideradas hoje das melhor organizadas do sub-continente, tendo sido creadas, até o presente, oito MPAs nesse país.

Retornando aos projetos de pesquisa tradicionais realizados através de convênios de cooperação internacional, uma nova proposta foi aprovada na cooperação Brasil-Alemanha. Mesmo que diversos projetos anteriores serviram de base para a formação de um banco de dados substantivo graças ao suporte de Petrobras, Porto de Paranaguá, CNPq, Fundação Araucária e outros de carácter nacional, o ápice chegaria num projeto internacional que permitiu intensivas coletas utilizando-se equipamentos e metodologias de primeira linha, como os empregados no projeto Desenvolvimento Sustentável de Portos Brasileiros – DESPORT (CNPq 590006-2005-3) dentro de um nova Cooperação Brasil-Alemanha.

O projeto reunia várias universidades brasileiras e alemãs, com pesquisadores da UFPR, FURG, USP e outras do Brasil, e da Alemanha, UniKiel, Univ. de Hamburgo, etc, além de instituições públicas e privadas. O objetivo principal era o de estudar a fundo as características dinâmicas da região dos portos de Paranaguá e Rio Grande, sua qualidade ambiental pelo estudo dos processos biogeoquímicos, as estruturas portuárias e seu gerenciamento ambiental, e outros aspectos relacionados com as atividades humanas. Independentemente da quantidade de dados coletados com as mais modernas técnicas, a implementação de modelos numéricos avançados, e a apresentação de resultados nas mais diversas formas, o que mais satisfação me deu, como coordenador do lado Brasileiro, foi a grande quantidade de bolsas que o projeto ofereceu para a formação de alunos da graduação e, principalmente, no Mestrado da recém-criada Pós-Graduação em Sistemas Costeiros e Oceânicos – PGSISCO. Nos primeiros anos dessa pós-graduação, as agências de fomento somente outorgavam 2-3 bolsas para todas as áreas, sendo que o projeto DESPORT chegou a oferecer oito num único ano, não apenas para alunos da oceanografia física, mas para outros das outras áreas envolvidas e realizando o Mestrado na PG-SISCO. O projeto financiou estágios desses alunos na Alemanha e, inclusive, vários obtiveram bolsas de pós-graduação para realizar doutorado nas universidades alemãs que faziam parte de mesmo. O intercâmbio de alunos não foi o único e vários pesquisadores brasileiros tiveram a oportunidade de ir à Alemanha para estadias de vários meses para completar os trabalhos. O maior sucesso foi, no meu ver, o da geração de recursos humanos numa área realmente relevante. Lamentavelmente, as dificuldades burocráticas enfrentadas, especialmente com a importação temporária de equipamentos, complicaram em demasia o prazer intelectual que tal quantidade de dados teria nos dado. No final, fui responsável pela organização, em Curitiba, do Simpósio Brasil-Alemanha de todos os projetos que tinham sido aprovados na respectiva chamada, não apenas o DESPORT, mais outros três de diversas universidades e temáticas. Apesar do sucesso, as energias colocadas foram muitas, ao ponto de ter sofrido um impacto físico e intelectual do que ainda sinto as consequências. O relatório resumido final pode ser visto no [Anexo XI](#).

Em anos recentes, e por iniciativa de um dos membros do Painel do C-GOOS, Dr. Keith Thompson, uma rede internacional de pesquisas foi formada, com nós no Canadá, Reino Unido, Austrália e Brasil, com o objetivo de estudar [Eventos Extremos Marinhos](#) e financiamento do *Lloyds' Register Fund*, da Inglaterra. Muitas das publicações recentes mencionadas ou listadas no final, algumas com seus links, surgiram da minha participação neste projeto.

Apesar de muitos anos de trabalhos conjuntos e permanente comunicação, achamos conveniente oficializar, há poucos anos, a relação de forma institucional entre o CEM-UFPR e o [Istituto Nazionale di Oceanografia e di Geofisica](#)

[Sperimentale](#), INOGS, através do Convênio INOGS/UFPR sob minha coordenação. Neste instituto de Trieste, Itália, onde realizei meu pós-doc, continuamos a realizar trabalhos de pesquisa (publicações mencionadas ou listadas no final, algumas com seus links) e de educação, tendo recebido apoio do POGO ([Partnership for the Observation of the Global Ocean](#)) que financiou a realização de curso internacional no CEM em 2014, assim como do CNR (*Consiglio Nazionale della Ricerca*, de Itália) e da Regione del Friuli-Venezia-Giulia que financiaram a vinda de pesquisadores italianos ao CEM. Várias publicações resultaram desta parceria, sendo um dos destaque o trabalho de comparação entre [marés do golfo de Trieste e Paranaguá](#).

Em 2011 iniciei uma parceria com a IAPG ([International Association for Promoting Geoethics](#)) sendo responsável pela seção do Brasil da associação e co-organizador, desde 2012, de sessão específica na assembleia anual da [European Geosciences Union](#) (EGU) da qual sou membro. Desta parceria tem surgido vários trabalhos publicados e apresentações em congressos que podem ser vistos na listagem no final e, alguns, acessados online.

x. Pós-doutorado

O Premio Nobel de Física de 1995, Dr. Martin Lewis Perl, costuma lembrar com frequência que o período mais frutífero nas carreiras dos grandes cientistas da história da humanidade ocorre entre os 20 e os 35 anos de idade. Também, insiste em que o melhor caminho para o progresso de um cientista é o de se associar a colegas de maior e mais profunda capacidade e experiência como pesquisadores. Por outro lado, nos deixa como consolo, àqueles que deixamos atrás há tempos essa potencial “idade dos gênios”, a possibilidade de recuperar os brios científicos através de uma profunda reciclagem, justamente em companhia de pesquisadores que nos coloquem em contato com novas e mais avançadas metodologias de pesquisa, sazoadada esta reciclagem com uma nutrida companhia de jovens pesquisadores bem capacitados que introduzam novos ares no nosso próprio trabalho.

Após vários anos com responsabilidades administrativas no CEM (vice-direção, coordenação de curso e direção da instituição), tinha que me organizar para retomar os trabalhos de pesquisa que tinham sofrido a maior queda dentre as atividades naturais de pesquisador e professor na Universidade (as de ensino continuaram, assim como as de extensão, com um crescimento natural). O quesito que mais sofreu nestes anos todos foi principalmente o de me manter em dia com os novos conhecimentos sendo gerados e aplicados e seu conseqüente reflexo na qualidade e quantidade de publicações, já que projetos de pesquisa continuaram a ser realizados e coordenados e grande quantidade de dados, de qualidade, antes inexistentes, foram obtidos.

Depois de muitos anos de postergar a realização de um pós-doutorado no exterior, finalmente organizei as coisas, fechando o projeto de cooperação Brasil-Alemanha e tendo evitado me comprometer em novos projetos e orientações, conseguindo a aprovação, na CAPES e no CNPq, da minha proposta de pós-doutorado na Itália, tendo aceitado, por ter sido aprovada antes, a bolsa para a realização de Estágio Sênior da CAPES. Para o retorno, preparei a continuidade dos trabalhos apresentando uma proposta, esta vez com equipe exclusivamente brasileira, para estudos ambientais em áreas de operação portuária, que foi encaminhada à FINEP desde a Itália.

Como faz quase 40 anos que visito Trieste por razões profissionais, ao estar associado ao *International Center for Theoretical Physics* da UNESCO/AIEA/GI lá instalado, datando daquela época meu relacionamento profissional e pessoal com diversos pesquisadores do *Istituto Nazionale di Oceanografia e Geofisica Sperimentale* (INOGS), em particular com o Dr. Renzo Mosseti, e ao seu convite, foi lá que decidi realizar o pós-doc intitulado “Estudo comparativo da dinâmica costeira do litoral do Estado do Paraná e do Golfo de Trieste”.

Apenas chegado ao INOGS, uma sala exclusiva, com conexão a internet, telefone, fax e serviços de impressão estava a minha espera, num local tranquilo, fora da área de maior movimento, no grande prédio do INOGS, numa das torres da antiga construção do prédio. Fora as facilidades oferecidas no espaço de trabalho privativo, o instituto possui todas as estruturas de um centro de pesquisa de primeiro nível, que foram colocadas ao meu dispor. Além disso, a proximidade ao ICTP, que possui uma das maiores bibliotecas do mundo, com acesso que me foi liberado a todas suas facilidades, em particular ao sistema de consulta on-line de publicações (todas as publicações on-line do mundo, sem exceção, podem ser consultadas) foi fundamental para o desenvolvimento dos trabalhos.

O INOGS e, em particular, o departamento onde fiquei realizando os trabalhos em colaboração com o Dr. Renzo Mosseti, me ofereceu todas as condições para desenvolver os trabalhos planejados e iniciar outros. O Dr. Mosseti se encarregou de me fazer sentir na minha própria casa, abrindo contatos com outros pesquisadores e instituições que levaram à realização de novos trabalhos e à elaboração de novos futuros projetos. Em particular, retomamos temas comuns que tinham sido deixados de lado ao longo dos últimos anos, mas de alta relevância científica no momento (variações do nível do mar e mudanças globais, análise de dados meteo-oceanográficos, etc.). Muito relevantes foram os contatos mantidos e suportados pelo INOGS com o ICTP e, em particular, com grupos de pesquisas do ISMAR (Dr. Fabio Raicich), com os que submetemos publicações que aumentaram o número comprometido com a CAPES para o ES, assim como planejamos trabalhos futuros de interesse comum.

Durante o ES se realizaram participações em congressos em Trieste, na sede da ARPA (órgão ambiental) e no ICTP. Ao finalizar o ES, antes de retornar ao Brasil, participei de workshop da *Lloyds' Register Educational Trust* em Londres e do *Polar Symposium* na Espanha, o primeiro pago com recursos pessoais e o segundo com recursos do projeto INTERCEPTION (CNPq), do qual faço parte. Ambos corresponderam a atividades em projetos em andamento no Brasil e internacionais.

Durante o ES tive a oportunidade de voltar a ter contato íntimo com as últimas novidades da minha área de trabalho e isto promoveu um aumento da inserção e qualidade do meu trabalho no CEM/UFPR e nos grupos de pesquisa e projetos nos que participo. O efeito principal pode ser resumido como de rejuvenescimento científico e de reorganização de prioridades para aumentar a eficiência acadêmica.

Das diversas apresentações em congressos, simpósios, publicações, em colaboração com os pesquisadores do INOGS e do ISMAR, resgato o artigo do [Anexo XII](#).

Além das atividades acadêmicas e de pesquisa, tive a oportunidade de me encontrar com alguns dos meus familiares italianos, aproveitar a enorme oferta cultural e gastronômica do país e, até, visitar a cidade que tem o nosso sobrenome, muito antigo na Itália, tanto que é o do poeta Virgílio, autor da Eneida, chamado [Publio Virgilio Marone](#).

xi. Anos recentes.

O pós-doutorado, que vinha postergando havia muitos anos, tinha entre seus objetivos, criar um ponto de inflexão profissional, retomando minhas raízes científicas de formação nos temas em que melhor tinha me preparado durante meus estudos, muito ligados à análise das variações do nível do mar que à oceanografia costeira. Já algum tempo antes tinha concluído que essa base de conhecimentos específicos, ausente na minha formação até o doutorado, tinha influenciado negativamente meu desenvolvimento profissional. Trabalhar na oceanografia costeira me exigia mais esforço para produzir resultados menos relevantes em comparação aos resultados que na área de análise de dados de nível do mar podia obter com o mesmo esforço (e com o círculo virtuoso de ver *feedbacks* positivos do meu trabalho, o que incentiva a colocar mais energia nele e, assim, melhorar ainda mais os resultados). Isso, e a frustração associada a essa conclusão, me levaram a focalizar melhor minha atividade de pesquisa, e os resultados foram e continuam a ser positivos (ver seção xv adiante).

Ao sair para o pós-doc, fui responsável pela elaboração de um projeto institucional de pesquisa que foi apresentado desde Itália à FINEP. O projeto, que mantinha e ampliava os objetivos científicos e tecnológicos já existentes no projeto

DESPORT da Cooperação Brasil-Alemanha já mencionado, focava os esforços no ambiente de influência dos Portos do Complexo Estuarino de Paranaguá. Este projeto contava com a participação de algumas dezenas de pesquisadores, inúmeros alunos e técnicos, e visava não apenas entender os processos oceanográficos e meteorológicos na área em estudo, completando as décadas de esforço para a instalação de um sistema de oceanografia operacional com ligações às atividades portuárias, transferência de conhecimentos a áreas técnicas e à sociedade, mas com diversas hipóteses científicas relacionadas com a dinâmica costeira. Meu interesse direto era na formação de recursos humanos, na instalação definitiva de um sistema de oceanografia operacional e no estudo das variações do nível do mar, tendo na equipe pessoas qualificadas para a oceanografia costeira. Em recursos de aquela época, o projeto solicitava um valor próximo ao milhão de dólares, a ser investido em três anos.

O projeto passou a primeira seleção da FINEP e, na rodada final, foi aprovado sem recortes. No meu retorno ao Brasil, teria com o quê “me divertir”. Lamentavelmente, o retorno não foi tão feliz como esperado. A FINEP queria repassar o dinheiro, que devia ser administrado pela FUNPAR, fundação da UFPR. O problema foi que a FUNPAR estava inibida judicialmente, o que impedia a transferência dos recursos aprovados por parte da FINEP. Apesar da paciência demonstrada por esta agência, os problemas jurídicos da FUNPAR não foram resolvidos em tempo e todos da equipe, não apenas eu como coordenador, perdemos uma grande chance.

A decepção, e a frustração, foram um desestímulo muito grande que, simultâneo a problemas de saúde pessoais e familiares, quase me paralisam profissionalmente. Não fossem os novos desafios nos cursos de graduação e os projetos e contatos internacionais em andamento, junto ao apoio de alguns poucos amigos e colegas, teria desistido de continuar a me esforçar, ficando estacionado num nível de produção intelectual e acadêmica bem abaixo do desejado e mais ainda do possível.

Por outro lado, os bons antecedentes relacionados com as minhas atividades de ensino, das quais continuo a receber incentivo intelectual, nas ações de gestão e nas relacionadas ao âmbito internacional, permitiram, ao retorno do pós-doc, e apesar do enorme impacto negativo da não execução do projeto FINEP, juntar forças e concentrar energia em temas ligados a estas ações, que requeriam e requerem enfrentar novos desafios.

Assim, participei ativamente nos grupos encarregados de reformar o currículo do Curso de Graduação em Oceanografia, na criação dos novos cursos de Licenciatura em Ciências Exatas e nas Engenharias, tendo sido o primeiro coordenador do curso de Engenharia Civil do CEM, aberto em 2015. Participo dos

NDEs (Núcleos Docentes Estruturantes) do CGO e da Eng. Civil e tento levar minha experiência para os novos e mais jovens docentes recentemente contratados no CEM.

Ministro quatro disciplinas regulares todo ano, e em todos os anos recentes, mais uma Optativa ou Tópicos Especiais tem acontecido regularmente todo ano sob minha responsabilidade.

Continuo com as minhas atividades relacionadas a projetos internacionais, mantendo ativo e em funcionamento o centro do IOI, promovendo as ações da IAPG e trabalhando em projetos de pesquisa internacionais como o de Eventos Marinhos Extremos, que finaliza em 2016 e outros nacionais já mencionados.

Mantenho minhas atividades como Editor Associado ou do Corpo Editorial de revistas e editoras internacionais como o [BGTM](#) e o [TransNav](#), sendo frequente revisor da editora [Oxford University Press](#) e de revistas como a Pesquisa Naval e outras internacionais e nacionais.

xii. Anos futuros.

Na medida em que a idade começa a pesar nas nossas atividades, acredito seja de bom critério selecionar com mais cuidado aquelas que devemos continuar a realizar, mas, muito particularmente, devemos concentrar energia em aquelas que, comprovadamente, sabemos fazer melhor.

Continuarei a ministrar com alegria, a que se origina pelo contato com mentes jovens ainda em formação, as minhas disciplinas, sempre atualizando o conhecimento a ser apresentado, assim como as ferramentas didáticas a utilizar. O prazer de educar aos mais jovens só tem aumentado ao longo dos anos e, pela resposta que obtenho dos alunos, acredito que continuará a ser um grande incentivo para continuar a aprender, que é um outro prazer que os educadores devemos cultivar. Diminuirei atividades de orientação, para fazer mais efetivas as que mantenha, mas canalizarei muitas energias nelas, porque são fundamentais para o futuro dos nossos orientados.

Continuarei envolvido em projetos de pesquisa, nacionais e internacionais, focando esforços naqueles temas nos que acredito poder dar contribuições mais significativas, nas questões ligadas às variações do nível do mar e suas relações com as mudanças climáticas, aos temas de ética e médio ambiente que percolam nossa área de trabalho nas Ciências da Terra e a temas nos que me sinto em condições de dar uma contribuição efetiva e no mais alto nível que consiga atingir.

O segredo, acredito, esteja em aceitar desafios com parcimônia, selecionados cuidadosamente, um por vez, já que quem muito quer não sempre muito consegue.

Assim, o novo desafio para 2016 é a implementação do novo [Centro de Treinamento para América Latina e o Caribe do International Ocean Institute](#). Este curso de treinamento, financiado pelo IOI, será sobre Governança dos Oceanos, Ciências do Mar e Geoética, e terá uma forte componente ligada a problemas locais e regionais, com base em processos pedagógicos dinâmicos, como o *learning-by-doing*, e oferecerá aos participantes novas perspectivas nas questões ligadas ao mar. Contará com um corpo docente de seis especialistas internacionais, dois para cada um desses três temas centrais, e a contribuição de mais de uma dezena de especialistas locais como *Invited Lecturers*, sob a coordenação de dois *Course Directors*, eu e o Prof. Dr. Alejandro Gutiérrez do IOI-Costa Rica.

O Curso de Treinamento será oferecido a cada ano em um país diferente nas regiões da América Latina e do Caribe, com uma duração média de duas a três semanas, e uma dedicação em tempo integral dos participantes, sendo o primeiro, em 2016, no CEM em Pontal do Sul. Embora cada um dos três temas centrais é concebido como módulos independentes que podem ser apresentados separadamente, como ocorre em outros cursos, o IOI-LAC-TC integra e interliga essas questões dentro de um processo de aprendizagem comum, a fim de mostrar como a governança dos oceanos está ligada à geoética e sustentada pelo conhecimento científico dos oceanos.

xiii. Considerações finais.

Conscientemente tenho, ao longo deste Memorial, introduzido informações pessoais, fatos anedóticos, homenagem a mestres, companheiros, amigos e família, me afastando, aparentemente, de relatar apenas o percurso profissional. Isto tem sido assim em reconhecimento à recomendação de um querido amigo, quem me mostrou que, mesmo que o sistema tenha transformado em um trâmite quase burocrático a chegada ao topo da carreira universitária, é uma obrigação nossa manter esta progressão como a culminação de anos de esforço e dedicação, dando todo o devido valor, não apenas o burocrático, aos fatos pessoais e profissionais que de nós fizeram o que somos.

Nossa vida profissional é marcada fortemente pelo nosso entorno familiar, nossos amigos dentro e fora da profissão, nossas perdas e ganhos ao longo da vida e, até, por fatos fortuitos que se atravessam no nosso caminho, seja para ajudar, seja para atrapalhar nosso percurso. O nosso maior ou menor sucesso na profissão depende também desses fatos alheios a ela, especialmente quando as dificuldades,

que não são poucas no ambiente universitário, servem mais de desestímulo que de motor de crescimento.

Escrever ficção tem sido um dos meus hobbies desde adolescente, e um lugar ao que me dirigia para me refugiar das frustrações e desestímulos que se atravessaram no meu caminho: um pedaço da vida onde recarregar energias. Pelo menos [três livros](#) dentre os por mim escritos estão à venda e, talvez, esse refúgio esporádico tenha contribuído a me esforçar mais ainda na minha vida profissional quando as circunstâncias não eram tão favoráveis.

O sistema onde desenvolvemos nossas atividades profissionais parece não considerar, na sua justa dimensão, o quanto problemas de saúde, estresse, depressão, burocracia desnecessária e multiplicada à toa, etc., perturbam nosso desenvolvimento profissional, e é bastante impiedoso com os tropeços, independentemente desses causais. Promove-se uma competição exagerada por atingir metas, sem compreender devidamente a diversidade e origem dos fatores que influenciam o verdadeiro sucesso profissional na vida acadêmica. O excesso de competitividade no ambiente acadêmico exacerba o pior de nós, e não somos imunes a errar quando submetidos a esse tipo de pressão.

Há já uns bons anos, redescobri uma frase, que em latim está na capa deste Memorial, e que não deveria ter esquecido. Essa frase, talhada na faca de um dos heróis da independência da Argentina, e das lutas internas que se seguiram, chama a atenção, em um castelhano arcaico, a que nunca devemos nos sentir melhor que os demais, que somos “Ninguém, Mais do que Ninguém e Menos do que Ninguém” (*“Naidés; Más que Naidés; Menos que Naidés”* no original). É esse equilíbrio que deveríamos buscar sempre.

xiv. Agradecimentos

A todos os que tocaram a minha vida, pessoal e profissional, para bem ou para mal. Os meus sucessos se devem mais a eles do que a mim e os meus fracassos, mais a mim do que a eles.

À família, que suportou tantos sacrifícios e aportou tanta energia e amor.

Aos meus mestres, que me ensinaram o valor da profissão.

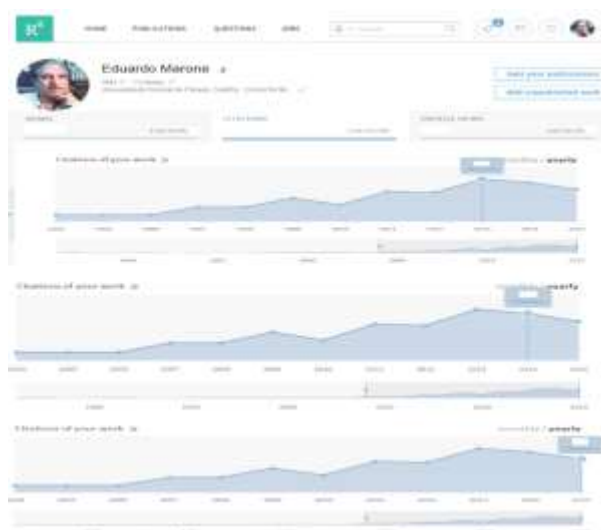
Aos amigos, porque são eles os que a gente elege para rir e para chorar, as duas coisas que, na vida, mais vale a pena fazer.

Aos alunos, porque é com eles que a gente não para de aprender.

xv. Dados da produção científica e educacional.

Além das informações que podem ser obtidas do [Curriculum Lattes](#), que é alimentado pelo próprio pesquisador, sistemas de busca especializada na Internet podem ser mais interessantes de serem consultados, dada a independência deles do próprio pesquisador e os sistemas de verificação cruzada online. O que eu mais acompanho é o perfil pessoal e as estatísticas fornecidas pelo ResearchGate para [Eduardo Marone](#).

Do ResearchGate resgatei o gráfico a seguir, do qual tenho apagado os valores, já que o objetivo é ver o crescimento, ou decaimento, da produção (índice de citações ao longo do tempo na figura), de modo a manter vivo o de não ser mais ou menos que ninguém. Apenas como referência comparativa, que me serve como incentivo a melhorar continuamente, é que me encontro no quartil superior, em produção acadêmica, dentre todos os colegas da minha área segundo as estatísticas do ResearchGate. Não é pouco, mas também não é o bastante do meu ponto de vista, e tem espaço para melhorias. É importante destacar o impacto do pós-doc no crescimento da produção intelectual verificada. De um *RGScore* de 9,23 em 2010, que mede o impacto acadêmico no RG, tenho atingido um valor acima de 21 em 2016.



Por outro lado, um sistema de busca e registro de produção intelectual que, a diferença do [ResearchGate](#), inclui a formação e orientação de alunos, mas não de estatísticas mais elaboradas é a do sítio [Escavador](#). Os dados obtidos nele, sem editar, são listados a seguir, após os constantes nos links do *ResearchGate*, sendo que em algumas, as mais relevantes, pode ser seguido o link correspondente para sua leitura.

PRODUÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

- Publicações recentes que podem ser lidas no ResearchGate na sua maioria.

Chapter in: [Sharing ethical principles through cultural diversity](#)

[Peppoloni S.](#) (Ed · [Mamoon Allan](#) · [Martin Bohle](#) · [Partha Sarathi Datta](#) · [Ezzoura Errami](#) · [Luis I. Gonzalez de Vallejo](#) · [Yuriy Kostyuchenko](#) · [Eduardo Marone](#) · [Silvia Peppoloni](#) · [Megumi Sugimoto](#) · [Sunil Kumar Tyagi](#) · [Chengshan Wang](#) · [Meng Wang](#) · [Kyung Sik Woo](#)

Full-text · Research · Dec 2015

Article: [Using the mean pressure gradient and NCEP/NCAR Reanalysis to estimate the strength of the South Atlantic Anticyclone](#)

[Julio Salcedo-Castro](#) · [Ricardo de Camargo](#) · [Eduardo Marone](#) · [Héctor H Sepúlveda](#)

Full-text · Article · Sep 2015 · Dynamics of Atmospheres and Oceans

Article: [Physical processes that drive the seasonal evolution of the Southwestern Tropical Atlantic Warm Pool](#)

[Marcio M. Cintra](#) · [Carlos A. D. Lentini](#) · [Jacques Servain](#) · [Moacyr Araújo](#) · [Eduardo Marone](#)

Full-text · Article · Aug 2015 · Dynamics of Atmospheres and Oceans

Article: [Communicating natural hazards: Marine extreme events and the importance of variability and forecast errors](#)

[Eduardo Marone](#) · [R Camargo](#) · [J Salcedo-Castro](#)

Full-text · Article · Mar 2015 · Geological Society London Special Publications

Chapter: [A Road Map for a Deontological Code for Geoscientists Dealing with Natural Hazards](#)

[Eduardo Marone](#) · [Luis Marone](#)

Full-text · Chapter · Dec 2014

Conference Paper: [Marine Extremes and Natural Hazards: when the key is variability.](#)

[Eduardo Marone](#) · [Ricardo Camargo](#) · [Julio Salcedo Castro](#)

Full-text · Conference Paper · Jan 2014

Article: [Harmonic tidal analysis methods on time and frequency domains: Similarities and differences for the Gulf of Trieste, Italy, and Paranaguá Bay, Brazil](#)

[E. Marone](#) · [F. Raicich](#) · [R. Mosetti](#)

Full-text · Article · Jun 2013 · Bollettino di Geofisica Teorica ed Applicata

Article: [Caracterização das ondas de superfície na plataforma interna do Estado do Paraná, Brasil](#) [Characterization of surface waves on the inner shelf of the Paraná State](#)

[Douglas Duarte Nemes](#) · [Eduardo Marone](#)

Full-text · Article · Jan 2013 · Boletim Paranaense de Geosciencias

Conference Paper: [Communicating natural hazards. The case of marine extreme events and the importance of the forecast's errors.](#)

[Eduardo Marone](#) · [Ricardo Camargo](#)

Full-text · Conference Paper · Jan 2013

Article: [Estudo do campo de velocidade de correntes superficiais no Oceano Atlântico Sul a partir de dados de boias de deriva](#)

[Regiane Moura](#) · [Ronald Buss de Souza](#) · [Eduardo Marone](#)

[\[Show abstract\]](#)

Full-text · Article · Jan 2011 · Ambiente & Água - An Interdisciplinary Journal of Applied Science

- **Produção bibliográfica até 2013.**

-
- MARONE, Eduardo ; Mosetti, Renzo ; Raicich, Fabio . Harmonic tidal analysis methods on time and frequency domains: similarities and differences for the Gulf of Trieste, Italy, and Paranaguá Bay, Brazil.. B GEOFIS TEOR APPL , v. 54, p. 183-204, 2013.
 - NEMES, D. ; MARONE, E. . Caracterização das ondas de superfície na plataforma interna do Estado do Paraná. Boletim Paranaense de Geociências , v. 68-69, p. 12-25, 2013.
 - Moura, Regiane ; Souza, Ronald Buss ; MARONE, Eduardo . Study of the velocity field of surface currents in the South Atlantic Ocean derived from drifting buoy data (Portuguese). Revista Ambiente & Água , v. 6, p. 263-273, 2011.
 - MARONE, Eduardo ; Mosetti, Renzo . Tidal Analysis & Prediction: Is There Room For New Physics?. Afro-America Gloss News , v. 15, p. 1-8, 2011.
 - MARONE, Eduardo ; LANA, P.C. ; ANDRIGHETTO FILHO, J. M. ; SEIXAS, C.S. ; TURRA, A. D. ; KNOPPERS, B. . Coastal Ecosystems and Human Well-Being. The case of MAFU Brazil and a program in progress with India and South Africa.. Cátedra UNESCO sobre Desarrollo Sostenible y Educación Ambiental de la UPV/EHU , v. 4, p. 97-109, 2010.
 - MARONE, Eduardo ; Mosetti, Renzo ; Raicich, Fabio . Métodos de análise harmônica de maré nos domínios do tempo e da frequência: semelhanças e diferenças para o Golfo de Trieste, Itália, e na Baía de Paranaguá, Brasil.. Afro-America Gloss News , v. 14, p. 9-45, 2010.

- [MARONE, Eduardo ; NOERNBERG, M.A. ; LAUTERT, L.F.C. ; SANTOS, I. ; FILL, H.D. ; BUBA, H. ; MAREND, A. . Medições de Correntes e Curva Vazão-Maré na baía de Paranaguá. Boletim Paranaense de Geociências , v. 60\(61\), p. 55-64, 2009.](#)
- QUADROS, C.J.L. ; MARONE, Eduardo ; ANGULO, R.J. ; MARTINS, G.J. ; NETTO JR, J.P.B. . Dinâmica morfosedimentar associada à incidência de sistemas frontais em praias do litoral Paranaense. Boletim Paranaense de Geociências , v. 60(61), p. 65-74, 2009.
- NOERNBERG, M.A. ; MARONE, Eduardo ; ANGULO, R.J. . Correntes costeiras e transporte de sedimentos nos canais de navegação do Estuário da Baía de Paranaguá. Boletim Paranaense de Geociências , v. 60(61), p. 45-54, 2009.
- ANGELOTTI, R. ; MARONE . Banco de dados sobre as Praias do Estado do Paraná. Boletim Paranaense de Geociências , v. 60(61), p. 89-96, 2009.
- SURESH BABU, D. S. ; SAHAI, ATUL KUMAR ; NOERNBERG, MAURICIO ALMEIDA ; MARONE, Eduardo . Respuesta hidráulica a las mareas de un acuífero costero, Pontal do Parana, Brasil. Hydrogeology Journal , v. 16, p. 1427-1439, 2008.
- MARONE, Eduardo ; LANA, P.C. ; ANDRIGHETTO FILHO, J. M. ; SEIXAS, C.S. ; TURRA, A. D. ; KNOPPERS, B. . Coastal Ecosystems and Human Well-Being. The case of MAFU Brazil and a program in progress with India and South Africa.. Cátedra UNESCO sobre Desarrollo Sostenible y Educación Ambiental de la UPV/EHU , v. 4, p. 97-109, 2010.
- MARONE, Eduardo ; Mosetti, Renzo ; Raichich, Fabio . Métodos de análise harmônica de maré nos domínios do tempo e da frequência: semelhanças e diferenças para o Golfo de Trieste, Itália, e na Baía de Paranaguá, Brasil.. Afro-America Gloss News , v. 14, p. 9-45, 2010.
- MARONE, Eduardo ; NOERNBERG, M.A. ; LAUTERT, L.F.C. ; SANTOS, I. ; FILL, H.D. ; BUBA, H. ; MAREND, A. . Medições de Correntes e Curva Vazão-Maré na baía de Paranaguá. Boletim Paranaense de Geociências , v. 60(61), p. 55-64, 2009.
- QUADROS, C.J.L. ; MARONE, Eduardo ; ANGULO, R.J. ; MARTINS, G.J. ; NETTO JR, J.P.B. . Dinâmica morfosedimentar associada à incidência de sistemas frontais em praias do litoral Paranaense.. Boletim Paranaense de Geociências , v. 60(61), p. 65-74, 2009.
- NOERNBERG, M.A. ; MARONE, Eduardo ; ANGULO, R.J. . Correntes costeiras e transporte de sedimentos nos canais de navegação do Estuário da Baía de Paranaguá. Boletim Paranaense de Geociências , v. 60(61), p. 45-54, 2009.
- ; ANGELOTTI, R. ; MARONE . Banco de dados sobre as Praias do Estado do Paraná. Boletim Paranaense de Geociências , v. 60(61), p. 89-96, 2009.
- SURESH BABU, D. S. ; SAHAI, ATUL KUMAR ; NOERNBERG, MAURICIO ALMEIDA ; MARONE, Eduardo . Respuesta hidráulica a las mareas de un acuífero costero, Pontal do Parana, Brasil. Hydrogeology Journal , v. 16, p. 1427-1439, 2008.

- MARONE, Eduardo ; ANGULO, R.J. . Monitoramento, Modelagem, Erosão e Ocupação Costeira ? MMEOC Apres. Vol Especial. Boletim Paranaense de Geociências , v. 60(61), p. 5-5, 2007.
- ; MARONE, Eduardo ; ARAÚJO, A.D. ; ANGELOTTI, R. ; NETTO JR, J.P.B. ; KRUG, L.A. . Remote Sensing and GIS Integration for Modeling the Paranaguá Estuarine Complex -Brazil.. Journal of Coastal Research , USA, v. SI39, n.39, p. 1627-1631, 2006.
- MARONE, Eduardo ; NOERNBERG, M.A. ; SANTOS, I. ; LAUTERT, L.F.C. ; ANDREOLI, O. ; BUBA, H. ; FILL, H.D. . Hydrodynamic of Guaratuba Bay PR, Brazil. Journal of Coastal Research , v. 39, p. 1879-1883, 2006.
- LAUTERT, L.F.C. ; MACHADO, E.C. ; MARONE, Eduardo ; CIRANO, M. . Diagnosis and environmental planning for Paranaguá - PR - Brazil.. Journal of Coastal Research , USA, v. SI39, p. 967-970, 2006.
- MARONE, Eduardo ; MACHADO, E.C. ; LOPES, R.M. ; SILVA, E.T. . Land-ocean fluxes in the Paranaguá Bay Estuarine System. Brazilian Journal Of Oceanography, São Paulo, v. 53, n.3/4, p. 169-181, 2005.
- [VEIGA, F.A. ; ANGULO, R.J. ; MARONE, Eduardo ; BRANDINI, F.P. ; SOARES, C.R. . Padrões de transporte de sedimentos baseado em três programas geradores de vetores de tendências de transporte a partir de parâmetros granulométricos na porção sul do delta de desembocadura do Complexo Estuarino de Paranaguá - Sul do Brasil.. Boletim Paranaense de Geociências , Curitiba, v. 56, 2005.](#)
- [MANTOVANELLI, A. ; MARONE, Eduardo ; SILVA, E.T. ; LAUTERT, L.F.C. ; KLINGUENFUS, M.S. ; PRATA JR, V.P. ; NOERNBERG, M.A. ; KNOPPERS, B. ; ANGULO, R.J. . Combined tidal velocity and duration asymmetries as a determinant of water transport and residual flow in Paranaguá Bay Estuary. Estuarine, Coastal and Shelf Science , USA, v. 59, p. 523-537, 2004.](#)
- MARTINS, G.J. ; MARONE, Eduardo ; ANGULO, R.J. ; QUADROS, C.J.L. . Dinâmica da zona de arrebentação e o transporte de sedimentos na desembocadura sul da baía de Paranaguá-PR. Boletim Paranaense de Geociências , Curitiba, PR, v. xx, n.xx, p. 23-33, 2004.
- VEIGA, F.A. ; ANGULO, R.J. ; MARONE, Eduardo ; BRANDINI, F.P. . Características sedimentológicas da plataforma continental interna rasa na porção central do litoral paranaense. Boletim Paranaense de Geociências , Curitiba, PR, v. 55, p. 67-75, 2004.
- VEIGA, Fernando Alvin ; ANGULO, R. J. ; MARONE, Eduardo ; BRANDINI, Frederico Pereira . Características sedimentológicas da plataforma continental interna rasa na porção central do litoral paranaense. Boletim Paranaense de Geociências , v. 55, p. 67-75, 2004.
- . Spatial-temporal monitoring of the Paranaguá Bay inlet margins using multispectral Landsat-TM images. Journal of Coastal Research. Journal of Coastal Research , v. SI, n.35, p. 221-231, 2003.

- QUADROS, C.J.L. ; PRATA JR, V.P. ; MARONE, Eduardo . Sistema para perfilagem de fundo na zona de arrebentação utilizando sensor de pressão. Pesquisas Em Geociências, Porto Alegre, 2002.
- MANTOVANELLI, A. ; MARONE, Eduardo ; SILVA, E.T. . Avaliação da resposta dos sensor de turbidez em diferentes concentrações e tamanhos e comparação com medições no ambiente.. Boletim Paranaense de Geociências , Curitiba, v. 47, p. 101-110, 2002.
- MARONE, Eduardo ; CAMARGO, R. ; CALÓ, J. ; MARTOS, P. ; SUNYÉ, P. ; MESQUITA, A.R. ; Quijotes . Quijote - a C-GOOS pilot project progressing to the operational stage. The Goos Data Products And Services Bulletin, Paris, França, v. 2, p. 1-8, 2001.
- AWOSIKA, L. ; MARONE, Eduardo . Scientific Needs to Assess the Health of the Oceans in Coastal Areas: A Perspective of Developing Countries.. Ocean And Coastal Management, USA, v. 43, p. 781-791, 2001.
- MARONE, Eduardo ; CAMARGO, R. . The fate of new Sea Level Stations along the Brazilian Coast. Afro América Gloss News, São Paulo, v. 5, n.1, 2001.
- MARONE, Eduardo ; Coastal meandering currents and estuarine fronts detected by JERS-1 images. International Archives Of Photogrammetry And Remote Sensing, Amsterdam, v. XXXIII, n.B, p. 829-835, 2000.
- MARONE, Eduardo ; MACHADO, E.C. ; LOPES, R.M. ; SILVA, E.T. . Paranaguá Bay Estuarine Complex, Parana State. LOICZ Reports & Studies , Texel, v. 15, n.ii, p. 26-32, 2000.
- MARONE, Eduardo ; JAMIYANAA, D. . Tidal characteristic and a numerical model for the M2 tide at the estuarine complex of the Bay of Paranaguá, Paraná, Brazil.. Neritica, Curitiba, PR, v. 11, n.1-2, p. 95-107, 2000.
- FREITAS, S.R.C. ; CORDINI, J. ; MARONE, Eduardo ; SCHWAB, S.S. . Vínculo da Rede Altimétrica Brasileira à rede SIRGAS. International Geoid Service Bulletin , UK, v. 9, p. 31-46, 1999.
- BORZONE, C.A. ; PEZZUTO, P.R. ; MARONE, Eduardo . Oceanographic Characteristic of a Multi-Specific Fishing Ground of the Central South Brazil Bight. Marine Ecology, IT, v. 20, n.2, p. 131-146, 1999.
- [KNOPPERS, B., MARONE, Eduardo. LEIPE, T.; CAMARGO, R. Suspended matter transport in coral reef waters of the Abrolhos Bank, Brazil. Geo Marine Letters, v. 19, n.3, p. 186-195, 1999.](#)
- KNOPPERS, B. ; MEYERHÖFER, M. ; MARONE, Eduardo ; DUTZ, J. ; LOPES, R.M. ; LEIPE, T. ; CAMARGO, R. . Compartments of the pelagic system and material exchange at the Abrolhos Bank coral reef, Brazil. Archive Of Fishery And Marine Research, v. 47, n.2/3, p. 285-306, 1999.

- MARONE, Eduardo ; Estimation of the area of the coastal zone of the world. Oceanography. Oceanography, USA, v. 11, n.2, 1998.
- LESSA, G.C. ; MEYER, S.R. ; MARONE, Eduardo . Holocene stratigraphy in the Paranaguá Bay Estuary, South Brazil. Journal of Sedimentary Research. Section B, Stratigraphy and Global Studies , EUA, v. 68, n.6, p. 1060-1076, 1998.
- MARONE, Eduardo ; Capacity Building: The Fate For Rational Goos Program In Emerging Countries. AFRO-AMERICA GLOSS NEWS, BR, v. 2, n.2, p. 5-8, 1997.
- MARONE, Eduardo ; MESQUITA, A.R. . On Tidal Analysis With Measurement Errors. Bolletino de Geofisica Teorica ed Applicata, IT, v. 38, n.3-4, 1997.
- MARONE, Eduardo ; Radiational Tides As Non Linear Effects: Bispectral Interpretation. Continental Shelf Research, UK, v. 16, n.8, p. 1117-1126, 1996.
- [SOARES, C.R. ; CAMARGO, R. ; MARONE, Eduardo . O Problema de Assoreamento da Marina do Sol, Baía de Guaratuba \(Pr\). . Bol. Par. De Geociências](#), BR, v. 43, p. 61-77, 1996.
- MARONE, Eduardo ; MESQUITA, A.R. . On Non-Linear Analysis Of Tidal Observations. Continental Shelf Research, UK, v. 14, n.6, p. 577-588, 1995.
- MARONE, Eduardo ; CAMARGO, R. . Efeitos de Maré Meteorológica Na Baía de Paranaguá, Pr. Neritica, BR, v. 8, p. 71-81, 1995.
- MARONE, Eduardo ; Changes Of Sea Level In Brazil: An Overview. SCOR Sc. Papers, USA, v. 1, p. 5-10, 1995.
- MARONE, Eduardo ; MOSSETI, R. . TAP Competition. Una Competición de Análisis de Marea. Afro América Gloss News, SP, v. 1, n.2, 1995.
- MARONE, Eduardo ; CAMARGO, R. . Recopilación de registros de alturas del nivel del mar en Paranaguá, Brasil. Afro America Gloss News, SP, v. 1, n.1, 1994.
- PERILLO, G. ; MARONE, Eduardo . Determination of optimal number of class interval using maximum entropy. Journal Of Mathematical Geology, EUA, v. 18, n.4, 1986.
- PERILLO, G. ; MARONE, Eduardo . Application of maximum entropy and optimal number of class interval concepts. Journal Of Mathematical Geology, EUA, v. 18, n.5, 1986.
- MARONE, Eduardo ; Energía y contaminación. Bioma, Bahía Blanca, v. 2 e 5, 1985.
- Millennium Ecosystem Assessment ; MARONE, Eduardo . Ecosystems and Human Well-Being. Synthesis. Washington D.C.: Islands Press, 2005. v. 1. 137p .
- BAILET, F. ; EKAU, W. ; SOUTH, R. ; MARONE, Eduardo ; OLIC Members . Global Learning in Ocean Sciences. Delmenhorst: The International Ocean Institute, 2004. v. 1. 78p .
- SANTOS, I. ; FILL, H.D. ; SUGAI, M.R.V.B. ; BUBA, H. ; KISHI, R.T. ; MARONE, Eduardo ; LAUTERT, L.F.C. . Hidrometria Aplicada. 1. ed. Curitiba: LACTEC, 2001. v. 1. 372p .
- [MARONE E., CARNEIRO, J. C. ; CINTRA, M. ; RIBEIRO, A. ; Denis CARDOSO ; Carol STELLFELD. Extreme Sea Level Events, Coastal Risks, and Climate Changes: Informing the](#)

[Players](#). In: Max Wyss; Silvia Peppoloni. (Org.). Geoethics: Ethical Challenges and Case Studies in Earth Sciences. 1ed.London: , 2015, v. 1, p. 123-138.

- Marone, Luis . A Road Map for a Deontological Code for Geoscientists Dealing with Natural Hazards. In: Lollino, G., Arattano, M., Giardino, M., Oliveira, R., Peppoloni, S.. (Org.). Engineering Geology for Society and Territory - Volume 7. 1ed.Laussane: Springer International Publishing, 2014, v. 7, p. 45-48.
- KNOPPERS, B. ; SILVEIRA, I.C. ; LANDIM, W.S. ; GODOI, S. . The Brazil Current: typology and physical-biogeochemical domains. In: Kon-Kee Liu, Larry Atkinson, Renato Quinones, Liana Talaue-McMannus. (Org.). Carbon and Nutrient Fluxes in Continental Margins: A Global Synthesis.. NY: Springer Verlag, 2010, v. , p. 153-170.
- The JICA-UFPR Monitoring Program. In: Pellizzari, Franciane; Kawai, Hiroshi. (Org.). Manual of protocols for establishment of a monitoring system and continual utilization of fishing ground in the bays of Paraná Costal Area, Brazil. Kobe: HEAA/JICA, 2010, v. 1, p. 5-9.
- ANGULO, R.J. ; SOARES, C.R. ; MARONE, Eduardo ; SOUZA, M.C. ; ODRESKI, L.L. ; NOERNBERG, M.A. . Atlas de erosão costeira do Estado do Paraná. In: Dieter Muehe. (Org.). Erosão e progradação do litoral brasileiro.. Brasília: MMA, 2006, v. 1, p. 347-400.
- [WONG, P.P. ; MARONE, Eduardo ; LANA, P.. FORTES, M. . Island Systems.. In: Millennium Ecosystem Assessment. \(Org.\). Ecosystems and Human Well-Being: Current State and Trends. 1ed.Washington, D.C.: Island Press, 2005, v. 1, p. 663-680.](#)
- LANA, P.C. . Capacity Building in Marine Sciences in South America: A Plea for Networking and General Education. In: Elisabeth Gross; Gotlif Hempel. (Org.). Ocean 2020: Science for Future Needs. Boston: Elsevier, 2002, v. , p. 200-210.
- HEALY, T. ; YING, W. ; HEALY, J.A. ; AUGUSTINUS, P. ; BABA, M. ; BAO, C. ; FLEMMING, B. ; FORTES, M. ; MARONE, Eduardo ; METHA, A. ; KE, X. ; KJERFVE, B. ; SCHAEFER NOVELLI, Y. ; WOLANSKI, E. . Chapter 1 - Muddy coasts of the world: processes, deposit and function. In: Terry Healy; Wang Ying; J.A. Healy. (Org.). Muddy coasts of the world: processes, deposit and function.. Boston: Elsevier, 2002, v. 1, p. -.
- JELGERSMA, S. ; HEALY, T. ; MARONE, Eduardo . Relative sea level changes and some effects on muddy coasts. In: Terry Healy; Wang Ying; J. A. Healy; Et. All. (Org.). Muddy Coasts of the World: Processes, Deposits and Function. Boston: Elsevier, 2002, v. , p. 125-150.
- HEALY, T. ; METHA, A. ; FLEMMING, B. ; KJERFVE, B. ; HEALY, J.A. ; BABA, M. ; FORTES, M. ; AUGUSTINUS, P. ; YING, W. ; SCHAEFER NOVELLI, Y. ; BAO, C. ; KE, X. . Chapter 2 - Muddy coasts of the world: processes, deposit and function. In: Terry Healy; Wang Ying; J.A. Healy. (Org.). Muddy coasts of the world: processes, deposit and function. Boston: Elsevier, 2002, v. , p. -.

- FREITAS, S.R.C. ; SCHWAB, S.S. ; MARONE, Eduardo ; DALAZOANA, R. . Local Effects in the Brazilian Vertical Datum. In: József Ádám; Klaus-Peter Schwartz. (Org.). Vistas for Geodesy in the New Millennium. Berlin: Springer-Verlag, 2002, v. , p. 101-107.
- LANA, P.C. ; MARONE, Eduardo ; LOPES, R.M. ; MACHADO, E.C. . The subtropical estuarine complex of Paranaguá Bay, Brazil.. In: Seeliger, U.; Lacerda, L. D.; Kjerfve, B.J.. (Org.). Coastal Marine Ecosystems of Latin America. : Springer Verlag, 2001, v. , p. -.
- BONETTI FILHO, J. ; MARONE, Eduardo ; HORN FILHO, N.O. ; PORTO FILHO, E. ; MELO FILHO, E. ; FRANCO, D. ; DIEHL, F.L. ; CARVALHO, J.L.B. ; CORRÊA, I.C.S. . O Brasil e o conhecimento científico e tecnológico do seu mar. In: Comissão Nac. Indep. sobre os Oceanos. (Org.). O Brasil e o Mar no Século XXI. Relatório aos tomadores de decisão do país. : , 1999, v. 1, p. 301-327.
- DIEGUES, A. C. ; OLIVEIRA, E.R. ; MOREIRA, A.C.C. ; MARONE, Eduardo . Vulnerabilidade dos Principais Ecossistemas da Costa Brasileira Às Mudanças da Atmosfera e Às Alterações Antrópicas. In: Antonio Carlos Diegues. (Org.). Ecologia Humana e Planejamento em Áreas Costeiras.. 1ed.SAO PAULO: NUPAUB-USP, 1996, v. 1, p. -.
- DIEGUES, A. C. ; OLIVEIRA, E.R. ; MOREIRA, A.C.C. ; MARONE, Eduardo . The vulnerability of principal Brazilian ecosystems to climatic change and human impacts. In: I.U.C.N.. (Org.). The Environmental Implication of Global Change. Cambridge: IUCN, 1992, v. 1, p. 113-134.
- MARONE, Eduardo ; O Oceano e o equilíbrio do planeta. Mundo Jovem, Porto Alegre, , v. XLIII, p. 2 - 2, 10 out. 2005.
- MARONE, Eduardo ; Marone, Luis . A road map for a deontological code for geoscientists dealing with natural hazards. In: International Association of Engineering Geology Congress, 2014, Torino. Proceedings of the IAEG Congress 2014. New York: IAEG, 2014. v. 1. p. 1-6.
- MARONE, Eduardo ; Natural Hazards Monitoring System: Can we do it in a less expensive way? - Brazilian Example. In: Pacem in Maribus XXI, 2005, Townsville. PIM XXXI Proceedings, 2005.
- FILL, H.D. ; SANTOS, I. ; MARONE, Eduardo ; NOERNBERG, M.A. ; LAUTERT, L.F.C. ; BUBA, H. ; ANDREOLI, O. . Curvas de descarga para correntes de maré na Baía de Paranaguá. In: XVI Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos, 2005, João Pessoa. Anais. SP: SBRH, 2005.
- ZEM, R.C. ; PATCHINEELAM, S. ; MARONE, Eduardo . Morfologia e dinâmica de sedimentos da Baía de Guaratuba, PR. In: X Congresso da ABEQUA, 2005, Guarapari. Anais. SP: ABEQUA, 2005.
- LAUTERT, L.F.C. ; ARAÚJO, A.D. ; MARONE, Eduardo ; ANGELOTTI, R. ; NETTO JR, J.P.B. . Remote sensing and GIS integration for modelling the estuarine complex of Paranaguá, Brazil. In: 8th International Coastal Symposium, 2004, Itajai. Proceedings of the 8th ICS, 2004. v. 1. p. 73-82.

- MARONE, Eduardo ; MACHADO, E.C. ; FERNANDES, L.F. ; LOMBARDI, A.T. ; KOLM, H.E. ; CAMARGO, M.G. . Establishment of a Monitoring System for Water-Sediment Quality in Paranaguá and Guaratuba Bays, Paraná, Brazil. In: International Symposium on the Environmental Preservation of Urban Areas and Coastal Zones, 2004, Kobe. Proceedings, 2004. v. 1. p. 71-84.
- MARONE, Eduardo ; LANA, P.C. . Solving Coastal Conflicts: different worlds, different approaches. In: XXX Pacem in Maribus Conference, 2003, Kiev. PIM 2003 Conference Proceedings, 2003. v. 1.
- CARRILHO, J.C. ; ANGULO, R.J. ; MARONE, Eduardo ; SOARES, C.R. . Estimativa da carga de material particulado em suspensão e sua influência no assoreamento do Porto de Paranaguá, PR.. In: X Congresso da associação brasileira de estudos do Quaternário, II Congresso do Quaternário de países de línguas ibéricas, II Congresso sobre planejamento e gestão da zona costeira dos países de expressão portuguesa, 2003, Recife. Anais, 2003. v. 1. p. 10-14.
- MARONE, Eduardo ; Modelagem numérica costeira no Estado do Paraná. Do Usuário ao Desenvolvedor. Dos Dados ao Produto. In: Acordo de cooperação e apoio técnico científico ANP/IBAMA, 2002, Rio de Janeiro. Diretrizes técnicas para modelagem derramamento de óleo no mar. Rio de Janeiro: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS, 2002.
- MARONE, Eduardo ; CASTELLO, J.P. ; LANA, P.C. . Millennium Initiative: A Brazilian case for Coastal Studies. In: XXIX Pacem in Maribus, 2002, Cape Town. PIM 2002 Proceedings, 2002.
- FREITAS, S.R.C. ; SCHWAB, S.S. ; MARONE, Eduardo ; PIRES, A.A.O. ; DALAZOANA, R. . Local Effects in the Brazilian Vertical Datum. In: IAG 2001 Scientific Assembly, 2001, Budapest. Vertical Datums: Determination Techniques and Unification. Budapest: IAG, 2001. v. A4. p. 1-4.
- MARONE, Eduardo . Spatial-temporal monitoring of the Paranaguá Bay inlet margins using multispectral Landsat-TM images. In: Congresso Brasileiro de Praias Arenosas, 2000, Itajai, SC. Anais do Congresso Brasileiro de Praias Arenosas, 2000.
- MARONE, Eduardo ; Non-linear tidal analysis: transferring energy from the astronomical tide to the mean sea level. In: GLOOS Group of Expert Meeting, 1999, Toulouse. Proceedings, 1999. v. 1.
- FREITAS, S.R.C. ; CORDINI, J. ; MARONE, Eduardo . Link of Brazilian Vertical Datum to SIRGAS Network. In: IUGG 99, 1999, Birmingham, UK. IUGG 99 Abstracts, 1999. p. 1620-1649.
- MARONE, Eduardo ; Coastal GOOS (the Coastal part of the Global Ocean Observing System). In: LOICZ 4th. Open Science Meeting, 1999, Bahía Blanca. Conference Proceedings, 1999. v. 1. p. 55-58.

- MARONE, Eduardo ; Estimation Of The Area Of The Coastal Zone Of The World. In: Coastal and Marginal Seas Meeting, 1998. The Oceanography. v. 11. p. 44-44.
- BORZONE, C.A. ; PEZZUTO, P.R. ; MARONE, Eduardo . Características Oceanográficas de uma área de pesca demersal multiespecífica do litoral Sul brasileiro. In: IV SIMPÓSIO DE ECOSSISTEMAS BRASILEIROS, 1998, Águas de Lindóia, 1998. v. 1. p. 273-279.
- MARONE, Eduardo ; Pesquisa Oceanográfica: Repensando o Mar para o Século XXI. In: II Workshop Regional Sul sobre o Mar, 1998, Florianópolis, 1998. v. 1.
- MARONE, Eduardo ; CAMARGO, R. . Coastal Zone Studies In The Paranaguá Bay, Pr, Brazil. In: GOOS Coastal Module Planning Workshop, 1997. GOOS Coastal Module Planning Workshop Report. Miami - FL, USA. v. 131.
- MARONE, Eduardo ; CAMARGO, R. ; LEIPE, T. . Physical Dynamics At The Abrolhos Bank Area, Brazil, During The Jops 2 Leg 3 - Cruise. Joint Oceanographic Project II. In: Joint Oceanographic Project II - Workshop, 1997. Resumos - Workshop Joint Oceanographic Project II. v. 1.
- LEIPE, T. ; MARONE, Eduardo . Particulate Matter Transport And Physical Dynamics Of The Abrolhos Bank Area, Brazil, During The Jops 2 Leg 3. In: Workshop Joint Oceanographic Project II., 1997. Resumos - Workshop Joint Oceanographic Project II..
- MARONE, Eduardo ; CAMARGO, R. . Dynamical Constraints In The Coastal Zone And Around The Abrolhos Reef Area, Brazil.. In: LOICZ OPEN SCIENCE MEETING, 1997. Proceedings.
- MARONE, Eduardo ; PRATA JR, V.P. . Variação Sazonal do Campo de Massas (Salinidade e Temperatura) Na Baía de Paranaguá. In: V Evento de Iniciacao Cientifica da UFPR - EVINCI-97, 1997. Anais do V Evento de Iniciacao Cientifica da UFPR..
- MARONE, Eduardo ; MANTOVANELLI, A. ; KLINGUENFUS, M.S. ; LAUTERT, L.F.C. ; PRATA JR, V.P. . Transporte de água, sal, material particulado em suspensão e calor na Gamboa do Perequê num evento de maré de sizígia. In: VII Colacmar, 1997, Santos, 1997. v. 2. p. 134-136.
- KRUEGER, C.P. ; MASUKO, H.A. ; PRADO, A. ; SOARES, C.R. ; MARONE, Eduardo ; PILATI, F.B. . Levantamento da Linha Costeira Com Utilização do Gps.. In: 2o Congresso Brasileiro de Cadastro Técnico Multifinalitário., 1996. Anais. Florianopolis - SC - Brasil.
- MARONE, Eduardo ; KLINGUENFUS, M.S. . Correntes de Maré Na Baía de Paranaguá, Pr. In: IV Evento de Iniciação Científica da UFPR. EVINCI-96., 1996. Anais do IV Evento de Iniciação Científica da UFPR. Curitiba - PR - Brazil..
- MARONE, Eduardo ; SEQUINELLO, M.A. . Topografia de Uma Bacia de Mangue. In: IV Evento de Iniciação Científica da UFPR. EVINCI-96, 1996. Anais do IV Evento de Iniciação Científica da UFPR. Curitiba - PR - Brazil..

- MARONE, Eduardo ; PRATA JR, V.P. . Campo de Massa Na Baía de Paranaguá, Pr.. In: III Evento de Iniciação Científica da UFPR. EVINCI-95, 1995. Anais do III Evento de Iniciação Científica da UFPR.. Curitiba - PR - Brasil..
- MARONE, Eduardo ; SEQUINELLO, M.A. . Hipsometria de Uma Bacia de Mangue.. In: III Evento de Iniciação Científica da UFPR. EVINCI-95, 1995. Anais do III Evento de Iniciação Científica da UFPR. Curitiba - PR - Brasil..
- MARONE, Eduardo ; KLINGUENFUS, M.S. . Correntometria Na Baía de Paranaguá, Pr.. In: III Evento de Iniciação Científica da UFPR. EVINCI-95., 1995. Anais do III Evento de Iniciação Científica da UFPR.
- MARONE, Eduardo ; MAIS DE 20 TRABALHOS ANTERIORES A 1995. In: VÁRIOS, 1994, Várias.
- SOUZA, M. M. ; GILBERT, E .R. ; GONÇALVES, J.E. ; DOURADO, M.S. ; NOERNBERG, M.A. ; MARONE, E. ; LENTINI, C. A. D. . Efeito de uma maré meteorológica na hidrodinâmica da Baía de Paranaguá ? PR. In: X Simpósio sobre Ondas, Marés, Engenharia Oceânica e Oceanografia por Satélite ? OMAR-SAT, 2013, Cabo Frio. Anais X OMAR-SAT, 2013. p. 1-6.
- VALÉRIO, L.P. ; CALADO, L. ; MARONE, Eduardo . Frente Térmica e Núcleo de Velocidade da Corrente do Brasil na Costa Sudeste Brasileira.. In: Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, 2011, Curitiba. Proceedings. Rio de Janeiro: SBSR, 2011. v. 1. p. 1-5.
- MARONE, Eduardo ; As Ciências do Mar e a primeira década do século XXI.. In: COLACMAR, 2011, Camboriu. ANAIS COLACMAR 2011. SC: ALICMAR, 2011. v. 1. p. 22-23.
- MARONE, Eduardo ; MAYERLE, R. ; NOERNBERG, M.A. ; DOURADO, M.S. ; LAMOUR, M.R. . Oceanography of the Paranaguá Bay. In: Brazil-Germany Cooperation on Marine Sciences Status Seminar, 2009, Curitiba. SS Curitiba 2009. Curitiba: BMBF-CNPq, 2009.
- MARONE, Eduardo ; LAUTERT, L.F.C. ; SANTOS, I. ; ANDREOLI, O. ; BUBA, H. . Hidrodinâmica de la Bahía de Guaratuba-PR, Brasil. In: XXV Congreso Latinoamericano de Ciencias del Mar, 2005, Viña del Mar. Programa y Resúmenes, 2005. p. 165.
- ZEM, R.C. ; MARONE, Eduardo ; PATCHINEELAM, S. . Síntesis comparativa de métodos de análisis granulométrico de sedimentos. In: XXV Congreso Latinoamericano de Ciencias del Mar, 2005, Viña del Mar. Programa y Resúmenes, 2005. p. 211.
- VEIGA, F.A. ; ANGULO, R.J. ; SOARES, C.R. ; MARONE, Eduardo . Estruturas sedimentares na shoreface de uma plataforma dominada por tempestades no Estado do Paraná, Sul do Brasil. In: XXV Congreso Latinoamericano de Ciencias del Mar, 2005, Viña del Mar. Programa y Resúmenes, 2005. p. 383.
- MARONE, Eduardo ; MARTINS, G.J. ; QUADROS, C.J.L. ; NETTO JR, J.P.B. ; LAUTERT, L.F.C. . Variação espacial de parâmetros ambientais da água no complexo estuarino de Paranaguá Brasil. In: II Congresso Brasileiro de Oceanografia, 2005, Vitória. Anais, 2005.

- MARONE, Eduardo ; MARTINS, G.J. ; QUADROS, C.J.L. ; LAUTERT, L.F.C. ; NETTO JR, J.P.B. . Variação temporal de parâmetros ambientais da água no complexo estuarino de Paranaguá Brasil. In: II Congresso Brasileiro de Oceanografia, 2005, Vitória. Anais, 2005.
- MARONE, Eduardo ; LANA, P.C. . The dynamic of sustainability and the need of proper education. In: Education for as Sustainable Future, 2005, Ahmedabad. Proceedings of ESF Conference, 2005.
- LAUTERT, L.F.C. ; BRANDINI, N. ; MARONE, Eduardo ; MACHADO, E.C. ; NETTO JR, J.P.B. . Influência da água doce no comportamento dos parâmetros físico-químicos em dois eventos de maré de sizígia na Baía de Antonina, PR. In: Congresso Brasileiro de Oceanografia, 2004, Itajai, SC. Anais, 2004. v. 1. p. 65-70.
- VEIGA, F.A. ; ANGULO, R.J. ; MARONE, Eduardo ; SOARES, C.R. ; SÁ, F. . Organic Matter and total carbonate rates distribution in the shoreface sediments of the Paraná State central coast, South Brazil.. In: 4th International Symposium on Environmental Geochemistry in Tropical Countries, 2004, Búzios, RJ. Proceedings. v. 1. p. 61-67.
- MACHADO, E.C. ; BRANDINI, F.P. ; LAUTERT, L.F.C. ; MARONE, Eduardo . Land-Ocean fluxes in the Guaratuba Bay, Southern Brazil.. In: 4th International Symposium on Environmental Geochemistry in Tropical Countries, 2004, Búzios. Proceedings, 2004. p. 112-113.
- MARONE, Eduardo ; Education and Sustainability. In: Pacem in Maribus XXX, 2004, Kiev. Proceedings. Malta: IOI, 2004.
- MARONE, Eduardo ; LANA, P.C. . Sustainability and viability: reinforcing the concepts of the Johannesburg Declaration on Sustainable Development. In: Global Conference on Ocean, Coast and Islands, 2003, Paris. Global Conference on Ocean, Coast and Islands - Proceeding Volume, 2003. v. 1. p. 63-67.
- VEIGA, F.A. ; ANGULO, R.J. ; MARONE, Eduardo ; BRANDINI, F.P. ; CARRILHO, J.C. . Medidas de velocidade de corrente e vazão na plataforma continental interna paranaense utilizando perfilador de corrente acústico Doppler - ADCP. In: IX ABEQUA & II Congresso do Quaternário e de Planejamento e Gestão da Zona Costeira dos países de linguas obéricas e portuguesa, 2003, Recife. Anais, 2003. v. 1.
- GONÇALVES, J.E. ; MARONE, Eduardo . Modelagem Numérica Hidrodinâmica de Guaratuba e Transporte de Poluentes. In: XV Simpósio Brasileiro de recursos hídricos, 2003, Curitiba. Anais, 2003. v. 1.
- MARONE, Eduardo ; SOARES, C.R. . Environmental and Maritime Safety at Paranaguá Harbours, Brazil. In: XXIX Pacem in Maribus, 2002, Cape Town. Environmental and Maritime Safety at Paranaguá Harbours, Brazil, 2002.

- MARONE, Eduardo ; (Geo)Ethics. Step 1: Preparedness.. In: European Geosciences Union General Assembly, 2015, Viena. Proceedings EGU 2015. Viena: EGU, 2015. v. EOS08. p. 8302.
- MARONE, Eduardo ; CARNEIRO, J. C. ; CINTRA, M. ; RIBEIRO, A. ; Denis Cardoso ; Carol Stellfeld . Extreme sea-levels, coastal risks and climate changes: lost in translation.. In: European Geosciences Union General Assembly, 2014, Viena. Proceedings EGU 2014. Viena: EGU, 2014.
- MARONE, Eduardo ; Camargo, R. ; CASTRO, J. S. . Extreme Marine Events: Bridging Science and Society. In: Coastal Zone Canada 2014, 2014, Halifax. Proceedings CZ Canada 2014, 2014. v. 1. p. 104.
- MARONE, Eduardo ; CAMARGO, R. . Communicating natural hazards. The case of marine extreme events and the importance of the forecast's errors.. In: EGU General Assembly 2013, 2013, Viena, Austria. Geophysical Research Abstracts EGU23, 2013. v. 15. p. 6615.
- MARONE, Eduardo ; Camargo, R. ; Mosetti, Renzo ; Raichich, Fabio . Lessons of Comparing Two Coastal Systems: The Gulf of Trieste, Italy, and the Bay of Paranaguá, Brazil.. In: ECSA 50, 2012, Veneza. ECSA 50 Proceedings, 2012.
- MARONE, Eduardo ; Perturbação das componentes astronômicas de maré oceânica pela atmosférica.. In: IX Simpósio sobre Ondas, Marés, Engenharia Oceânica e Oceanografia por Satélite ? OMAR-SAT, 2011, Arraial do Cabo. Anais do IX OMAR-SAT, 2011.
- FALKENBERG, A.V. ; MARONE . Water quality modeling applied for calibration of a suspended particulate matter in Paranaguá bay. In: Brazil-Germany Cooperation on Marine Sciences Status Seminar, 2009, Curitiba. SS Curitiba 2009. Curitiba: BMBF-CNPq, 2009.
- FALKENBERG, A.V. ; MARONE . Water quality modeling in Paranaguá bay. In: Brazil-Germany Cooperation on Marine Sciences Status Seminar, 2009, Curitiba. SS Curitiba 2009. Curitiba, 2009.
- THOMPSON, C.R. ; MARONE . Relative mean sea level rise projections to Paraná coast according to IPCC scenarios. In: Brazil-Germany Cooperation on Marine Sciences Status Seminar, 2009, Curitiba. SS Curitiba 2009. Curitiba, 2009.
- QUADROS, C.J.L. ; GUIMARÃES, T. ; MARONE ; ANGULO, R.J. ; SIMIONI, B.I. . Granulometric characterization and sediment volume variations on beaches located between the baymouths of Paranaguá and Guaratuba ?PR ?BR. In: GRANULOMETRIC CHARACTERIZATION AND SEDIMENT VOLUME VARIATION, 2009, Curitiba. SS Curitiba 2009, 2009.
- MARONE, Eduardo ; MAYERLE, R. . Development of improved strategies for sustainable environmental management in Brazilian harbors. Case study: Paranaguá harbour. In: Brazil-Germany Cooperation on Marine Sciences Status Seminar, 2009, Curitiba. SS Curitiba 2009, 2009.

- MATHEUS, G. ; MARONE . Hydrodynamic assessment of Paranaguá and Antonina bays using numerical modeling. In: Brazil-Germany Cooperation on Marine Sciences Status Seminar, 2009, Curitiba. SS Curitiba 2009, 2009.
- DAHLEM, G. ; ZANKE, U. ; MARONE ; GANDOR, M. . Numerical hydro-and morphodynamical modeling of the sediment motion at the mouth of Paranaguá bay. In: Brazil-Germany Cooperation on Marine Sciences Status Seminar, 2009, Curitiba. SS Curitiba 2009, 2009.
- UEDA, G.M. ; MARONE . Hydrodynamics characteristics of the south inlet of Paranaguá estuarine complex. In: Brazil-Germany Cooperation on Marine Sciences Status Seminar, 2009, Curitiba. SS Curitiba 2009, 2009.
- CASTRO CARNEIRO, J. ; LAMOUR, M.R. ; MARONE . Parameters maps of bottom sediments on Paranaguá bay complex ?Paraná. In: Brazil-Germany Cooperation on Marine Sciences Status Seminar, 2009, Curitiba. SS Curitiba 2009, 2009.
- GANDOR, M. ; MARONE ; ROLAND, A. ; DAHLEM, G. ; ZANKE, U. . Erosion control of the sandy beaches by the submerged reef method: example Matinhos beach, Paraná state, Brazil. In: Brazil-Germany Cooperation on Marine Sciences Status Seminar, 2009, Curitiba. SS Curitiba 2009, 2009.
- GANDOR, M. ; MARONE ; NETTO JR, J.P.B. ; DAHLEM, G. ; ROLAND, A. ; ZANKE, U. . Wave climate at Paraná state, southern Brazilian coast. In: Brazil-Germany Cooperation on Marine Sciences Status Seminar, 2009, Curitiba. SS Curitiba 2009, 2009.
- BUCCI, R.F. ; MARONE . Implementation of a hydrodynamic model in Buaratuba bay ?PR (spatial grid build). In: Brazil-Germany Cooperation on Marine Sciences Status Seminar, 2009, Curitiba. SS Curitiba 2009, 2009.
- BUCCI, R.F. ; MARONE . Implementation of a hydrodynamic model in Buaratuba bay ?PR (calibration). In: Brazil-Germany Cooperation on Marine Sciences Status Seminar, 2009, Curitiba. SS Curitiba 2009, 2009.
- BUCCI, R.F. ; MARONE . Implementation of a hydrodynamic model in Buaratuba bay ?PR (calibration & validation). In: Brazil-Germany Cooperation on Marine Sciences Status Seminar, 2009, Curitiba. SS Curitiba 2009, 2009.
- NOGUEIRA, R. ; MARONE . Preliminar characterization of the bathymetry of Mar do Arapira. In: Brazil-Germany Cooperation on Marine Sciences Status Seminar, 2009, Curitiba. SS Curitiba 2009, 2009.
- BAGGIO, R.A.M. ; MARONE . Dynamic characteristics of water in the limit area between Paranaguá and Laranjeiras bay, and in front of the port of Paranaguá during a spring tide. In: Brazil-Germany Cooperation on Marine Sciences Status Seminar, 2009, Curitiba. SS Curitiba 2009, 2009.

- POSSENTI, S. ; LAMOUR, M.R. ; MARONE . Sediments transport evidences in a flood hemi-delta associated to the Paranaguá estuarine complex south mouth ?PR. In: Brazil-Germany Cooperation on Marine Sciences Status Seminar, 2009, Curitiba. SS Curitiba 2009, 2009.
- GUIMARÃES, T. ; QUADROS, C.J.L. ; MARONE . Sandy beaches morphodynamic at Paranaguá bay mouth, PR.. In: Brazil-Germany Cooperation on Marine Sciences Status Seminar, 2009, Curitiba. SS Curitiba 2009, 2009.
- MARONE, Eduardo ; NOGUEIRA, R. . Caracterização Batimétrica do mar do Ararapira, sul do Brasil. In: COLACMAR, 2009, Havana. Anales. Havana: ALICMAR, 2009.
- MARONE, Eduardo ; NOERNBERG, M.A. ; ALBERTI, A.L. ; LOPES, G.M. ; MÜLLER, M.E. ; BRAGA, V.Z. . Fluxo de massas de água entre os sistemas estuarinos de Paranaguá e Cananéia, Brasil.. In: COLACMAR, 2009, Havana. Anales. Havana: ALICMAR, 2009.
- MARONE, Eduardo ; PINAYA, W.H.D ; OLIVEIRA, L.H.S. ; THOMPSON, C.R. ; MARTINI, M.L. . Caracterização hidrodinâmica preliminar do sistema estuarino do Ararapira, estados de São Paulo e Paraná, Brasil.. In: COLACMAR, 2009, Havana. Anales. Havana: ALICMAR, 2009.
- VALÉRIO, L.P. ; MATTOS, R.A. ; CALADO, L. ; MARONE . Relação entre a frente térmica e de velocidade da Corrente do Brasil na Costa Sudeste Brasileira. In: COLACMAR, 2009, Havana. Anales. Havana: ALICMAR, 2009.
- MARONE, Eduardo ; Projeto de Monitoramento da qualidade de água na baía de Paranaguá. In: II Simpósio de Monitoramento Costeiro: Cooperação Paraná-Hyogo, 2008, Curitiba. Anais do II Simpósio de Monitoramento Costeiro: Cooperação Paraná-Hyogo, 2008. v. 1. p. 3-3.
- MARONE, Eduardo ; Alteração das componentes de maré por efeitos não lineares. In: OMAR-SAT VI, 2005, Arraial do Cabo, RJ. CD-ROM OMAR-SAT VI, 2005.
- KRUG, L.A. ; REBULI, K.B. ; LAUTERT, L.F.C. ; MARONE, Eduardo . Estudo Preliminar das condições hidrodinâmicas na baía de Guaraqueçaba. In: Semana Brasileira da Oceanografia, 2004, Itajaí. Anais da SBO, 2004. v. 1. p. 43-49.
- MARONE, Eduardo ; LAUTERT, L.F.C. ; BRANDINI, F.P. ; ANGELOTTI, R. . Caracterização da estratificação salina na baía de Guaratuba.. In: Congresso Brasileiro de Oceanografia, 2004, Itajaí. Livro de Resumos, 2004. p. 224-224.
- MARONE, Eduardo ; Centro Operacional para el Atlantico Sudoccidental del Instituto Internacional del Oeano. In: V Jornadas de Ciencias del Mar y XIII Coloquio Argentino de Oceanografia, 2003, Mar del Plata. Resúmenes, 2003. v. 1. p. 137-137.
- SILVA, L.A.D. ; Vários ; NOERNBERG, M.A. ; MARONE, Eduardo . La Bahía de Guaraqueçaba, Paraná, Brasil: Estudio preliminar de las condiciones dinámica y estuarinas.. In: V Jornadas de Ciencias del Mar y XIII Coloquio Argentino de Oceanografia, 2003, Mar del Plata. Resúmenes, 2003. v. 1. p. 101-101.

- SOARES, C.R. ; MARONE, Eduardo . Environmental aspects of Paranagua Harbours, Brazil. In: Sixth International Conference on Coastal and Port Engineering in Developing Countries, 2003, Colombo. COPEDEC Proceedings, 2003. v. 1. p. 30-30.
- MARONE, Eduardo . Coastal cell circulation driven by tidal and longshore wave-generated currents detected by Landsat-7. In: 11th International Biennial Conference on Physics of Estuaries and Coastal Seas PECS2002, 2002, Hamburg, Germany. Proceedings of PECS-2002, 2002.
- VEIGA, F.A. ; ANGULO, R.J. ; MARONE, Eduardo . Estudos sedimentológicos e morfodinâmicos preliminares na plataforma continental interna paranaense.. In: IV Simpósio da Pós-graduação em Geologia, 2002, Curitiba. Anais, 2002.
- QUADROS, C.J.L. ; MARONE, Eduardo ; PRATA JR, V.P. ; ARAÚJO, A.D. . Equipamento para perfilagem de fundo na zona de arrebentação utilizando sensor de pressão. In: VII Congresso da ABEQUA, 2001, Mariluz, Imbé, RG. Boletim de Resumos Mudanças Globais e o Quaternário, 2001. p. 497-498.
- MARTINS, G.J. ; QUADROS, C.J.L. ; MARONE, Eduardo . Parâmetros físicos da água em um canal artificial de navegação. In: VIII Congresso da ABEQUA, 2001, Mariluz. Imbé, RG. Boletim de Resumos Mudanças Globais e o Quaternário, 2001. p. 563-564.
- ARAÚJO, A.D. ; ANGULO, R.J. ; MARONE, Eduardo . Dinâmica Sedimentar no Saco do Limoeiro, Ilha do Mel, Paraná: registro geomorfológico versus hidrodinâmica. In: VIII Congresso da ABEQUA, 2001, Mariluz, Imbé, RG. Boletim de Resumos Mudanças Globais e o Quaternário, 2001. p. 225-227.
- VEIGA, F.A. ; ANGULO, R.J. ; MARONE, Eduardo . Caracterização macroscópica dos sedimentos da plataforma interna entre Pontal do Sul e Matinhos, Estado do Paraná. In: VIII Congresso da ABEQUA, 2001, Mariluz, Imbé, RG. Boletim Resumos Mudanças Globais e o Quaternário, 2001. p. 227-228.
- MARONE, Eduardo ; Coastal trapped waters detected by JERS-1 SAR images in the Bay of Paranaguá.. In: XIXth. ISPRS Congress., 2000, Amsterdam. Proceedings of the XIXth. ISPRS Congress., 2000.
- MARONE, Eduardo ; LANA, P.C. . O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências do Mar.. In: Seminário 2000, 2000, Curitiba. Seminário 2000. Curitiba: Setor de Ciências da Terra da UFPR, 2000.
- MARONE, Eduardo ; MACHADO, E.C. . Dinâmica e Biogeoquímica da Baía de Guaratuba, Pr.. In: Seminário 2000, 2000, Curitiba. Seminário 2000. Curitiba: Setor de Ciências da Terra da UFPR, 2000.
- MARONE, Eduardo ; SOARES, C.R. . Dinâmica e Geologia da Baía de Paranaguá, Pr.. In: Seminário 2000, 2000, Curitiba. Seminário 2000. Curitiba: Setor de Ciências da Terra da UFPR, 2000.

- MARONE, Eduardo ; FREITAS, S.R.C. ; KLINGUENFUS, M.S. ; MEDINA, A.S. . Integração de Técnicas nos Estudos do Datum Vertical Brasileiro. In: Seminário 2000, 2000, Curitiba. Seminário 2000. Curitiba: Setor de Ciências da Terra da UFPR, 2000.
- MARONE, Eduardo ; LANA, P.C. . The Undergraduate Program in Marine Sciences from the Center for Marine Studies, Universidade Federal do Paraná (UFPR), SE Brazil.. In: 28th Pacem in Maribus Conference, 2000, Hamburgo. Proceedings of the 28th Pacem in Maribus Conference. La Valeta: International Ocean Institute, 2000.
- MARTINS, G.J. ; MARONE, Eduardo . Caracterização do Clima de Ondas Associado ao Transporte de Sedimentos por Correntes Longitudinais na Costa de Pontal do Paraná - PR. In: Seminário 2000, 2000, Curitiba. Seminário 2000. Curitiba: Setor de Ciências da Terra da UFPR, 2000.
- MARONE, Eduardo . Estudo Quali-Quantitativo da Evolução Sedimentar Atual do Complexo Estuarino de Paranaguá baseado em Sensoriamento Remoto. In: Seminário 2000, 2000, Curitiba. Seminário 2000. Curitiba: Setor de Ciências da Terra da UFPR, 2000.
- PRATA JR, V.P. ; MARONE, Eduardo . Caracterização da Dinâmica Climático/Meteorológica, o Regime de Marés e suas relações com a variação da Linha da Costa na Desembocadura Sul (Canal da Galheta) do Complexo Estuarino de Paranaguá nos últimos cinco anos.. In: Seminário 2000, 2000, Curitiba. Seminário 2000. Curitiba: Setor de Ciências da Terra da UFPR, 2000.
- QUADROS, C.J.L. ; MARONE, Eduardo . Morfodinâmica Praial associada à Passagem de Frentes Frias em duas Praias Arenosas do Litoral Paranaense. In: Seminário 2000, 2000, Curitiba. Seminário 2000. Curitiba: Setor de Ciências da Terra da UFPR, 2000.
- FREITAS, S.R.C. ; CORDINI, J. ; MARONE, Eduardo . Conexão do Datum Vertical Brasileiro à rede SIRGAS. In: I Colóquio Brasileiro de Ciências Geodésicas, 1999, Curitiba. Anais, 1999. p. 6-7.
- MARONE, Eduardo ; MACHADO, E.C. ; LOPES, R.M. ; SILVA, E.T. . Land-Ocean Fluxes in the Paranaguá Bay estuarine complex, Southern Brazil. In: LOICZ 4th. Open Science Meeting, 1999, Bahía Blanca. Conference Proceedings, 1999. v. 1.
- CAMARGO, R. ; MARONE, Eduardo ; DIAS, P.S. . Vento e Variação do Nível Médio do Mar: Observações Na Baía de Paranaguá.. In: VII CONGRESO LATINO-AMERICANO DE CIENCIAS DEL MAR., 1997, Santos. Anais do VII CONGRESO LATINO-AMERICANO DE CIENCIAS DEL MAR.. Santos - SP - Brasil.
- CAMARGO, R. ; MARONE, Eduardo ; DIAS, P.S. . Detecção do Sinal de Brisa No Registro de Vento de Pontal do Sul. In: VII CONGRESO LATINO-AMERICANO DE CIENCIAS DEL MAR., 1997. Anais do VII CONGRESO LATINO-AMERICANO DE CIENCIAS DEL MAR..

- GUIMARÃES, M.R. ; MARONE, Eduardo . Caracterização das Condições Oceanográficas, Meteorológicas e Costeiras das Zonas Estuarinas da Baía de Paranaguá, Pr.. In: III Simpósio Sobre Oceanografia., 1996. Resumos do III Simpósio Sobre Oceanografia.. São Paulo - SP - Brasil.
- LEIPE, T. ; KNOPPERS, B. ; BALZER, W. ; MARONE, Eduardo ; MEYERHÖFER, M. ; CAMARGO, R. ; CARNEIRO, M.E. ; LOPES, R.M. . The Origin And Mineral Composition Of Suspended Matter In Coastal Waters Of Eastern Brazil: Scanning Electron Microscopy And Microprobe Analysis.. In: III Simpósio Sobre Oceanografia., 1996. Resumos do III Simpósio Sobre Oceanografia.. Sao Paulo -SP - Brasil.
- KRUEGER, C.P. ; SOARES, C.R. ; MARONE, Eduardo ; REISEMBERG, C.E. ; PILATI, F.B. ; KRÜGER, M.M. ; PRADO, A. ; MASUKO, H.A. . Levantamento Com Gps da Linha de Costa Na Área Erosiva da Ponta do Poço, Pr.. In: Encontro Nacional sobre Cadastro, 1996. Resumos do Encontro Nacional sobre Cadastro.
- MARONE, Eduardo ; MESQUITA, A.R. . La Marea En La Costa Sudeste de Buenos Aires, Argentina.. In: VI Congreso Latinoamericano de Ciencias del Mar., 1995. Anales del VI Congreso Latinoamericano de Ciencias del Mar.. Mar del Plata, Argentina.
- MARONE, Eduardo ; La Ausencia de Correlación (Sensu Lineal) Entre Las Variables Meteorológicas Y El Nivel Del Mar En La Costa Sudeste de Buenos Aires, Argentina.. In: VI Congreso Latinoamericano de Ciencias del Mar., 1995. Anales del VI Congreso Latinoamericano de Ciencias del Mar.. Mar del Plata, Argentina.
- MARONE, Eduardo ; CAMARGO, R. ; PRATA JR, V.P. ; KLINGUENFUS, M.S. . Características Oceanográficas Na Região das Ilhas Currais, Litoral Paranaense, Brasil.. In: VI Congreso Latinoamericano de Ciencias del Mar., 1995. Anales del VI Congreso Latinoamericano de Ciencias del Mar.. Mar del Plata, Argentina.
- CAMARGO, R. ; MARONE, Eduardo . Comportamento do Vento de Superfície Em Pontal do Sul, Pr, Brasil. Análise Preliminar.. In: VI Congreso Latinoamericano de Ciencias del Mar., 1995. Anales del VI Congreso Latinoamericano de Ciencias del Mar.. Mar del Plata, Argentina.
- MARONE, Eduardo ; CAMARGO, R. ; PRATA JR, V.P. ; KLINGUENFUS, M.S. . Corrientes de Deriva No Litoral Paranaense: Um Caso de Estudo.. In: VI Congreso Latinoamericano de Ciencias del Mar, 1995. Anales del VI Congreso Latinoamericano de Ciencias del Mar..
- MARONE, Eduardo ; Calidad de La Previsión de Mareas Según Los Métodos Utilizados.. In: VI Congreso Latinoamericano de Ciencias del Mar., 1995. Anales del VI Congreso Latinoamericano de Ciencias del Mar..
- MARONE, Eduardo ; GUIMARÃES, M.R. ; PRATA JR, V.P. ; KLINGUENFUS, M.S. ; CAMARGO, R. . Caracterização Física das Condições Oceanográficas, Meteorológicas e

Costeiras das Zonas Estuarinas da Baía de Paranaguá, Pr.. In: VI Congreso Latinoamericano de Ciencias del Mar., 1995. Anales del VI Congreso Latinoamericano de Ciencias del Mar..

- CINTRA, M. ; LENTINI, C. A. D. ; SERVAIN, J. ; ARAUJO, M. ; MARONE, E. . Numerical analysis of the seasonal temperature tendency in the upper southwestern tropical Atlantic focusing on warm events.. Dynamics of Atmospheres and Oceans , 2015.
- MARONE, Eduardo ; Camargo, R. . Communicating natural hazards. The case of marine extreme events and the importance of the forecast's errors. 2013. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
- MARONE, Eduardo ; Energia espectral contaminante nas componentes de maré oceânicas. 2013. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
- MARONE, Eduardo ; Mudanças Climáticas e as piadas apocalípticas. 2012. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
- MARONE, Eduardo ; Monitoramento Costeiro Oceanográfico. 2008. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

ORIENTOU

- Clécio José Lopes de Quadros. Processos morfodinâmicos na costa do Estado do Paraná; Início: 2013; Tese (Doutorado em Geologia Ambiental) - Universidade Federal do Paraná, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; (Coorientador);
- Márcio Cintra. Processos hidrodinâmicos e termodinâmicos no Atlântico Tropical; Início: 2011; Tese (Doutorado em Sistemas Costeiros e Oceanicos) - Universidade Federal do Paraná, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; (Coorientador);
- Vitor E. Melenis; Hidrodinâmica da Baía de Antonina, PR; Início: 2014; Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Curso de Graduação em Oceanografia) - Centro de Estudos do Mar da UFPR; (Orientador);
- Isabeli Mesquita. Eventos extremos de nível do mar; Início: 2013; Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Curso de Graduação em Oceanografia) - Centro de Estudos do Mar da UFPR, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; (Orientador);
- Aline Yuri Harada. Mudança de Regimes e Nível do Mar; Início: 2012; Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Curso de Graduação em Oceanografia) - Centro de Estudos do Mar da UFPR; (Orientador);
- Aika Miura. Eventos extremos do agitação marítima; Início: 2013; Iniciação científica (Graduando em Curso de Graduação em Oceanografia) - Centro de Estudos do Mar da UFPR, Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico; (Orientador);
- Andressa Brend. Ondas e Marés; Início: 2012; Orientação de outra natureza; Universidade Federal do Paraná; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; (Orientador);

- Marcelo Eduardo Muller. Caracterização Morfosedimentar e Evolução do esporão e da barra do Ararapira; 2011; Dissertação (Mestrado em Geologia) - Universidade Federal do Paraná, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; Coorientador: Eduardo Marone;
- Regiane Moura. Cinemática e a variabilidade espaço-temporal da Corrente Sul Atlântica no Oceano Atlântico Sul entre 20°S e 50°S; 2011; Dissertação (Mestrado em Sistemas Costeiros e Oceanicos) - Centro de Estudos do Mar da UFPR, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; Orientador: Eduardo Marone;
- Douglas Duarte Nemes. Caracterização do Clima de Ondas do Litoral do Paraná; 2011; Dissertação (Mestrado em Sistemas Costeiros e Oceanicos) - Centro de Estudos do Mar da UFPR,; Orientador: Eduardo Marone;
- Glauco Matheus. Dinâmica da pluma de sedimentos produzida por trabalhos de dragagem; 2010; Dissertação (Mestrado em Sistemas Costeiros e Oceanicos) - Centro de Estudos do Mar da UFPR,; Orientador: Eduardo Marone;
- Marcos Gandor Porto Lima. Modelagem da zona de surf; 2010; 0 f; Dissertação (Mestrado em Sistemas Costeiros e Oceanicos) - Universidade Federal do Paraná, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; Orientador: Eduardo Marone;
- Rafaela Bucci. Modelagem numérica da dinâmica da baía de Guaratuba; 2009; 0 f; Dissertação (Mestrado em Sistemas Costeiros e Oceanicos) - Universidade Federal do Paraná, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; Orientador: Eduardo Marone;
- Alex Vieira Falkenberg. Modelagem Hidrodinâmica da Baía de Paranaguá - Qualidade da água; 2009; 0 f; Dissertação (Mestrado em Sistemas Costeiros e Oceanicos) - Universidade Federal do Paraná,; Orientador: Eduardo Marone;
- Georgina Jacinto Martins. Dinâmica da zona de arrebentação e suas potenciais conseqüências no transporte de sedimentos na costa adjacente à desembocadura sul do Complexo Estuarino de Paranaguá - PR; 2005; 0 f; Dissertação (Mestrado em Geologia) - Universidade Federal do Paraná, Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina; Orientador: Eduardo Marone;
- Fernando A Veiga. Sedimentologia, morfologia & dinâmica da face da costa no litoral central do Estado do Paraná; 2004; 127 f; Dissertação (Mestrado em Geologia) - Universidade Federal do Paraná,; Coorientador: Eduardo Marone;
- João Carlos Carrilho. Dinâmica Sedimentar do Fundo Estuarino Adjacente ao Porto de Paranaguá, PR; 2003; 87 f; Dissertação (Mestrado em Geologia) - Universidade Federal do Paraná, Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina; Coorientador: Eduardo Marone;
- Lydio Luiz Odreski. Processos Sedimentares na Baía de Antonina, PR; 2002; 0 f; Dissertação (Mestrado em Geologia) - Universidade Federal do Paraná, Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina; Coorientador: Eduardo Marone;

- C J L de Quadros. Variações morfológicas e volumétricas associadas à incidência de sistemas frontais em duas praias arenosas do litoral paranaense; 2002; 0 f; Dissertação (Mestrado em Geologia) - Universidade Federal do Paraná, Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina; Orientador: Eduardo Marone;
- Alfredo Duarte de Araújo. Dinâmica Sedimentar e Evolução Paleogeográfica do Saco do Limoeiro na Ilha do Mel, e sua relação com o Canal de Acesso ao Porto de Paranaguá; ; 2001; 0 f; Dissertação (Mestrado em Geologia) - Universidade Federal do Paraná, Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina; Coorientador: Eduardo Marone;
- Marcelo Renato Lamour. Dinâmica Sedimentar do Canal da Galheta, via de acesso ao Porto de Paranaguá; 2000; 0 f; Dissertação (Mestrado em Geologia) - Universidade Federal do Paraná, Fundação da Universidade Federal do Paraná; Coorientador: Eduardo Marone;
- A Mantovanelli. Caracterização da Dinâmica Hídrica e do Material Particulado em Suspensão na Baía de Paranaguá e em sua Bacia de Drenagem Dissertação de Mestrado; Curitiba, Departamento de Geologia/UFPR; ; 1999; 0 f; Dissertação (Mestrado em Geologia) - Universidade Federal do Paraná, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; Orientador: Eduardo Marone;
- M A Noernberg. Processos morfodinâmicos no complexo estuarino de Paranaguá - Paraná - Brasil: Um estudo a partir de dados in situ e LANDSAT-TM; 2001; 0 f; Tese (Doutorado em Geologia Ambiental) - Universidade Federal do Paraná, Fundação da Universidade Federal do Paraná; Orientador: Eduardo Marone;
- J Cordini. Estudo dos aspectos geodinâmicos no Datum Vertical do SGB; 1998; 0 f; Tese (Doutorado em Geomática) - Universidade Federal do Paraná,; Coorientador: Eduardo Marone;
- Carolina Mayumi Sato. Comportamento sazonal e a evolução da pluma da ressurgência costeira de Cabo Frio ? RJ; 2013; Trabalho de Conclusão de Curso; (Graduação em Curso de Graduação em Oceanografia) - Centro de Estudos do Mar da UFPR; Orientador: Eduardo Marone;
- Gabriel Codato Antonio Silva. Acoustic prediction using a feature-oriented regional modeling system and acoustic inversion; 2013; Trabalho de Conclusão de Curso; (Graduação em Curso de Graduação em Oceanografia) - Centro de Estudos do Mar da UFPR; Orientador: Eduardo Marone;
- Gabriel Serrato. A Brazil Current nowcast system based on SST projection, feature model and climatology background; ; 2013; Trabalho de Conclusão de Curso; (Graduação em Curso de Graduação em Oceanografia) - Centro de Estudos do Mar da UFPR; Orientador: Eduardo Marone;
- Larissa Patricio Valério. RELAÇÃO ENTRE FRENTE DE VELOCIDADE E FRENTE TÉRMICA DA CORRENTE DO BRASIL AO LARGO DA COSTA SUDESTE BRASILEIRA; 2011; Trabalho de Conclusão de Curso; (Graduação em Curso de Graduação em Oceanografia) - Centro de Estudos do Mar da UFPR, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; Orientador: Eduardo Marone;

- Thais Guimaraes de Freitas. CARACTERIZAÇÃO MORFOSEDIMENTAR AO LONGO DE UM ANO PARA A PRAIA DE BREJATUBA, GUARATUBA-PR; 2010; Trabalho de Conclusão de Curso; (Graduação em Curso de Graduação em Oceanografia) - Centro de Estudos do Mar da UFPR, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; Orientador: Eduardo Marone;
- Raíssa de Araújo Nogueira. Estudo da Batimetria do Canal do Ararapira; 2008; Trabalho de Conclusão de Curso; (Graduação em Curso de Graduação em Oceanografia) - Centro de Estudos do Mar da UFPR, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; Orientador: Eduardo Marone;
- Rafaela C Zem. Sedimentologia da Baía de Guaratuba; 2007; 0 f; Trabalho de Conclusão de Curso; (Graduação em Ciências do Mar) - Universidade Federal do Paraná, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; Orientador: Eduardo Marone;
- Joaquim P B Netto Jr. Sistemas de informações aplicados à zona costeira; 2006; 0 f; Bolsista de projeto; (Graduação em Ciências do Mar) - Universidade Federal do Paraná, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; Orientador: Eduardo Marone;
- A Castagini. Análise dos dados de desembarque da pesca artesanal e costeira de Camarão no Litoral do Paraná; 2000; 0 f; Trabalho de Conclusão de Curso; (Graduação em Graduação em Zoologia) - Universidade Federal do Paraná; Orientador: Eduardo Marone;
- Tami Albuquerque Ballabio. Distribuição de tocas no canal DNOS e sua relação com a maré; 2008; Iniciação Científica; (Graduando em Curso de Graduação em Oceanografia) - Centro de Estudos do Mar, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; Orientador: Eduardo Marone;
- Rafael Augusto de Melo. Monitoramento de variáveis costeiras; 2008; Iniciação Científica; (Graduando em Curso de Graduação em Oceanografia) - Centro de Estudos do Mar; Orientador: Eduardo Marone;
- Thais Guimaraes de Freitas. Erosão costeira no Litoral do Paraná; 2007; Iniciação Científica; (Graduando em Curso de Graduação em Oceanografia) - Centro de Estudos do Mar da UFPR, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; Orientador: Eduardo Marone;
- Larissa F. Valério; Modelagem Numérica - Guaratuba; 2007; Iniciação Científica; (Graduando em Curso de Graduação em Oceanografia) - Centro de Estudos do Mar; Orientador: Eduardo Marone;
- Lilian A Krug. Monitoramento, Modelagem, Erosão e Uso do Solo - IMMAR/RECOs; 2005; 0 f; Iniciação Científica; (Graduando em Ciências do Mar) - Universidade Federal do Paraná, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; Orientador: Eduardo Marone;

